



RELATÓRIO DE GESTÃO

2009



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO.....	3
1.1 INTRODUÇÃO.....	3
1.2 ACTIVIDADE.....	3
1.3 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL.....	23
2. OS ÓRGÃOS SOCIAIS.....	28
3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA DO EXERCÍCIO.....	29
3.1 EVOLUÇÃO GERAL.....	29
3.2 SUSTENTAÇÃO FINANCEIRA.....	30
3.3 SITUAÇÃO ECONÓMICA.....	30
3.4 SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL.....	54
4. PROPOSTA	63

1. ENQUADRAMENTO

1.1 INTRODUÇÃO

Os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa (SSCML) são uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, constituída por escritura pública de 22 de Março de 2004, visando promover a satisfação das necessidades dos seus associados, beneficiários e utilizadores, designadamente nos domínios da acção social, dos benefícios complementares à segurança social e da assistência médica e medicamentosa.

1.2 ACTIVIDADE

1.2.1 GESTÃO DO EDIFÍCIO E PATRIMÓNIO

O ano de 2009 foi para os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa um ano de consolidação de toda a sua actividade ao nível da **Gestão do seu Edifício e do seu Património**.

Aquando da transferência da antiga CPPCML para o Edifício sede, os custos associados à sua manutenção eram uma incógnita para a Administração, tendo sido necessário passar um ano, para se poder apurar de forma concreta e concisa os gastos inerentes ao mesmo. Neste sentido, os custos de exploração do edifício ultrapassam 204 mil euros.

Apesar de os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa terem sido constituídos por escritura pública em Março de 2004, foi a 1 de Setembro de 2009 que foram cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa os espaços municipais sitos na Av. Afonso Costa, 41 (sede), e as lojas sitas na Quinta do Monte Coxo, Largo Roque Laia/Rua Américo Durão, Lote 5 Loja B e Lote 6 Loja A e B, mediante protocolo celebrado entre as duas Instituições.

A referida cedência foi feita a título precário nos termos do artigo 121 do Código do Procedimento Administrativo, destinando-se exclusivamente à Sede,

Serviços Médicos e outros fins estatutários dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

A cedência dos espaços referidos foi a título gratuito, dado a natureza das funções dos SSCML.

Nesse intuito, os SSCML pretenderam dinamizar e rentabilizar o excelente espaço que possuem, e, dessa forma, obtiveram por parte da CML e do seu Protocolo de cedência autorização para “ceder total ou parcialmente, por qualquer forma ou título”, o espaço a terceiros.

Dessa forma, veio a celebrar contratos de cedência de espaço com as seguintes entidades:

IRN, Labamaro, Oculista das Avenidas, Joaninha Comercio de Livraria e Papelaria, Loja do Avô, Widex e Correia laranjeira e Rodrigues – Serviços de Restauração, Lda.

Cedeu-se ainda a exploração do Parque de Estacionamento à Empresa Gália, libertando os SSCML de gastos com segurança e pessoal relativamente à utilização deste espaço.

Foi também dinamizado e rentabilizado o Auditório existente nos SSCML, através da cedência de serviços a entidades externas.

Porém, a cedência das lojas sitas na Quinta do Monte Coxo, Largo Roque Laia/Rua Américo Durão, Lote 5 Loja B e Lote 6 Loja A e B, tiveram como principal objectivo transferir a Medicina do Trabalho da Quinta do Lavrado para os espaços enunciados, bem como para o 3º Piso Ala Direita do Edifício sede dos SSCML.

A transferência da Medicina do Trabalho para o Edifício Sede e para as lojas sitas na Rua Américo Durão, Lote 5 Loja B e Lote 6 Loja A e B levou a Administração dos SSCML a efectuar, através de recurso ao seu orçamento, as obras de transformação e adaptação para a instalação dos serviços de psiquiatria, bem como para a adaptação e acolhimento dos serviços da Medicina do Trabalho, obras essas que ascenderam a 47.941,71 euros.

Aquando da projecção do Edifício Sede estava previsto um “Espelho de Água” junto à entrada principal, no entanto e face às vicissitudes da proximidade do Bairro Social que se encontra nas imediações, o referido espaço teve de ser alterado, por motivos de segurança e de higiene, uma vez que o mesmo era utilizado como piscina, pondo por diversas vezes em causa a integridade física de crianças que se deslocavam para o referido espaço. Os custos inerentes a esta alteração ascenderam a 26.349,12 Euros.

Em súpula, a transferência da Medicina do Trabalho para os SSCML e a requalificação do “Espelho de Água”, foram um investimento directo efectuado pelos SSCML que ascendeu a 72.290,83 Euros.

Relativamente ao património dos SSCML, nomeadamente o edifício existente na Rua Gomes Freire nº 144, foram efectuadas obras de manutenção e recuperação devido ao normal desgaste do Edifício e a problemas de infiltração existentes em algumas fracções, tendo sido efectuados trabalhos pontuais a requerimento dos Inquilinos.

De salientar que, neste momento, o referido edifício é mais um encargo do que um proveito para os SSCML, estando de momento a equacionar-se várias formas de o rentabilizar, passando por negociações com a CML, mas sempre salvaguardando os inquilinos associados dos SSCML.

1.2.2 ÁREA INFORMÁTICA

Na **área da informática** gostaríamos de começar por uma frase que colocamos no relatório e contas do ano passado e continua a ser o nosso lema. “No âmbito de um processo de melhoria contínua, o objectivo desta área, desde o primeiro dia dos Serviços Sociais, foi optar, sempre, por uma solução o mais integrada possível, de forma a automatizar o maior número de tarefas, tendo como fim salvaguardar a Instituição, funcionários e associados, e responder o mais eficiente e eficaz a todas as exigências que se deparam aos SSCML”.

Destacamos alguns exemplos das acções mais importantes realizadas pela área informática em 2009:

- Aquisição de um servidor de comunicações para aumentar a segurança da rede informática do edifício-sede;
- Aquisição de software de uma Plataforma de Compras, por imposição legal;
- Aquisição de um servidor para instalação do novo software, Medicine One – solução informática integrada de gestão e agendamento clínico, da área da saúde;
- Aquisição de um servidor para instalação de software desenvolvido pelos técnicos dos SSCML;
- Aumento do parque informático de 85 para 102 máquinas e mais 4 impressoras;
- Implementação do serviço de envio automático de SMS's para utentes com consultas e exames marcados;
- Instalação da infra-estrutura de rede no edifício da secretaria do infantário “O Palhaço” e montagem da rede informática, com a aquisição de um servidor;
- Aquisição de 5 licenças Software Microsoft Office standard;
- Aquisição de máquina de impressão de cartões de associado para renovação de todos os cartões;
- Aquisição de Software Profissional para impressão dos cartões de Associado;
- Instalação de terminais móveis para recepção de chamadas dos associados via rede móvel;

1.2.3 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

O ano de 2009 constituiu, para os SSCML, no que tange à **gestão de Recursos Humanos**, mais um ano de crescimento organizacional, em resultado de uma multiplicidade de factores de que se destacam dois:

- uma maior focalização da actividade nas necessidades dos associados, beneficiários e utilizadores, procurando-se que os serviços disponibilizados sejam úteis e rapidamente apropriáveis por estes;
- a organização da actividade por grandes áreas de intervenção, o que permitiu uma maior focalização em objectivos e uma menor dispersão de recursos em actividades avulsas;

Cumprir destacar neste Relatório o factor que mais impacto teve nos resultados da actividade de 2009, em particular no deslizar de alguns prazos de conclusão de projectos estruturais no âmbito da gestão dos Recursos Humanos, bem como na criação de constrangimentos de ordem financeira relativamente ao ano anterior – desde o momento de elaboração do orçamento anual:

No último trimestre de 2009, o Tribunal de Contas, no âmbito de uma auditoria horizontal que incidiu sobre as transferências/apoios financeiros concedidos, nos exercícios de 2005 a 2007, pelos Municípios do Continente a instituições sem fins lucrativos e famílias entendeu, em sede de Relato de Auditoria (Processo n.º 46/08- AUDIT), que as transferências efectuadas, *in casu*, pelo Município de Lisboa, no ano de 2007, para os SSCML, enquanto entidade criada ao abrigo do artigo 64.º, alínea p), da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, consubstancia o financiamento de sistemas particulares de protecção social e de cuidados de saúde “*paralelos*” aos existentes na Administração Pública, pelo que se encontravam as mesmas feridas do vício de violação da lei: o artigo 156.º, da Lei de Orçamento de Estado para 2007.

Em consequência directa de tal Relato de Auditoria, a CML suspendeu as transferências de verbas efectuadas para os SSCML, o que veio a resultar, como acima se referiu, na paralisação de alguns projectos, dos quais se destacam:

- A adopção de um novo *Regulamento das Carreiras de Prestação e Disciplina do Trabalho*, que constitui uma ferramenta basilar para a estabilização dos recursos humanos e criação de um bom clima social,

sendo essa real expressão da vontade do actual Conselho de Administração;

- A revisão e uniformização da relação laboral dos trabalhadores ao serviço dos SSCML;
- A normalização das *Tabelas de Vencimentos* dos SSCML, com a prática noutras organizações de referência, designadamente conferindo equidade aos vários níveis salariais, com destaque para as remunerações mais baixas;
- A criação de uma nova imagem corporativa, com investimento na generalização do *Uniforme* nas áreas que impliquem um contacto directo com o público, reconhecendo-se a importância da imagem dos funcionários perante os associados, beneficiários e utilizadores, e
- A aquisição de um *Sistema de Gestão Documental*, com o fim de capacitar a organização para uma correcta gestão da sua performance.

1.2.4 ÁREA JURÍDICA

No que diz respeito à área **Jurídica**, em razão dos constrangimentos acima referidos e com implicação no Orçamento, foi necessário, em 2009, recorrer a dois respeitadas juristas no sentido de capacitar os SSCML a melhor defenderem os interesses desta organização, dos seus trabalhadores e dos seus associados, beneficiários e utilizadores.

1.2.6 UNIDADES DE EDUCAÇÃO

Quanto às **Unidades de Educação**, foi mais um ano em que a Câmara não cumpriu o estipulado no protocolo de cooperação entre a CML e os SSCML, no qual se previa a transição completa da gestão das Unidades de Educação, para os SSCML. Assim, neste contexto, continuamos a gerir o possível.

A nossa acção relativamente às Unidades de Educação teve como linha orientadora a melhoria contínua das condições e a vivência da escola pelas nossas crianças.

Foram realizadas obras de conservação e manutenção, reparações que melhoraram substancialmente as condições dos edifícios e equipamentos das Unidades de Educação. Também foram feitas reparações em equipamentos e adquirido material diverso, necessário ao normal funcionamento destas unidades. Continuamos a pagar as despesas com a alimentação e com a limpeza.

Numa perspectiva de manter e aumentar a qualidade e bem estar das nossas crianças continuamos com o projecto “Crescer com a musica” e as aulas de dança e movimento.

Reforçámos a área informática das Unidades de Educação, através da aquisição de um servidor e instalação da infra-estrutura de rede no edifício da secretaria do infantário “O Palhaço” e montagem da rede informática.

1.2.7 ÁREA ADMINISTRATIVA E ATENDIMENTO

Quanto à **área administrativa e de atendimento** foi prosseguida a consolidação dos métodos em uso, tendo-se ainda continuado a desenvolver a preparação de manuais de procedimentos para determinadas áreas-chave da gestão administrativa, aperfeiçoando os mecanismos de resposta a solicitações, sugestões e reclamações de associados e reforçada a normalização quanto aos circuitos internos de informação relativos a novas regras e procedimentos. O ano de 2009 foi ainda marcado pelo processo de renovação de cartões de todos os utentes dos SSCML, o qual foi realizado integralmente com recursos internos, para o que foram adquiridos equipamentos especializados e desenvolvidos procedimentos específicos. Por regra, constatou-se uma atitude de dedicação e empenho da generalidade dos colaboradores, contribuindo objectivamente para o reforço da acção dos SSCML ao longo de 2009.

1.2.8 ÁREA SOCIAL

1.2.8.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Os SSCML enquanto espaço privilegiado de expressão das necessidades e aspirações dos seus associados/utentes, tem vindo a desenvolver iniciativas que visam a promoção do desenvolvimento social, acreditando na capacidade dos valores humanos e na iniciativa e contributo de cada um para a mudança.

O Gabinete de Apoio à Área Social, prioriza a manutenção de um espaço que proporcione aos seus associados informação correcta e objectiva, colaborar na clarificação do problema, discutindo alternativas para a resolução, fomentando a participação activa do associado/família no processo, articulando simultaneamente, com os recursos institucionais adequados à situação.

Além do atendimento telefónico e técnico administrativo, funciona como complemento, um atendimento com uma vertente psicossocial. Paralelamente, foram feitas visitas domiciliárias para recolher informação sobre a situação habitacional, económica e familiar dos associados que usufruem do Subsídio de Apoio Domiciliário.

Serve o presente para descrever os projectos e iniciativas realizadas pela Área Social Cultura, Desporto, Lazer e Comunicação, durante o Ano de 2009.

1.2.8.2 OBJECTIVOS

O Gabinete de Apoio à Área Social surge como uma entidade que pretende oferecer uma resposta global e integrada às problemáticas afectas aos associados, beneficiários e utilizadores dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, criando oportunidades e meios para a sua concretização, num sentido de valorização e reconhecimento de interesse e competências, nos diferentes domínios, ganhando desta forma um sentido de utilidade social. O seu objectivo consiste no atendimento, informação, encaminhamento e

acompanhamento, procurando ir ao encontro das necessidades e interesses dos utentes/famílias, que recorrem a este serviço.

A criação desta entidade materializa-se no conhecimento mais aprofundado da realidade social dos associados/utentes dos SSCML, de modo a modelar respostas que satisfaçam as necessidades daqueles que procuram ajuda, através de uma estrutura de cuidados abrangentes e coordenados, não limitada à prestação de apoio temporário às necessidades básicas, mas que ofereça um enquadramento estável, traduzido numa prática de cuidado familiar ampliado.

Efectivamente, o conhecimento desta realidade social, servirá para a construção de uma base de referência para a planificação e/ou implementar estratégias de intervenção psicossocial, que visem a melhoria das condições de vida dos indivíduos e das famílias. Assentando nesta lógica de promoção social, e numa competência partilhada, acredita-se poder maximizar os comportamentos promotores da saúde, bem como promover acções de parceria, orientar e articular com estruturas de apoio existentes na comunidade, de forma a adequar e melhorar a eficácia de intervenção.

1.2.8.3 ACTIVIDADES

Foram definidas as actividades seguintes:

- 1) Recepção de documentos relativos a todos os pedidos de Subsídios e Participações;
- 2) Elaboração de mapas de Reavaliação médica para atribuição de Subsídio de Apoio Domiciliário;
- 3) Atendimento a famílias em situação de crise e outras situações de risco social;
- 4) Visitas domiciliárias de seguimento, efectuadas por uma psicóloga, aos Associados/Beneficiários que recebem Subsídio de Apoio Domiciliário;

5) Visitas domiciliárias quando os serviços entendam ou a pedido dos Associados/Utentes.

Apoios Complementares

- 1) Subsídio de Apoio Domiciliário
- 2) Subsídio de Infantário
- 3) Prolongamento de Horário
- 4) Subsídio por Morte
- 5) Subsídio de Funeral
- 6) Comparticipação Escolar a Crianças e Jovens com Deficiência
- 7) Comparticipação Escolar
- 8) Comparticipação em Lares e Casas de Repouso
- 9) Comparticipação de Despesas com Medicinas Alternativas
- 10) Fundo Especial de Cuidados de Saúde

1.2.8.4 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

1. Atendimentos telefónicos

Os atendimentos telefónicos estão associados quer a pedidos de informação, esclarecimento de dúvidas e resolução quer a pedidos de apoio ou encaminhamento.

No que concerne ao sujeito que telefona, dividimos os nossos utentes em Próprios- os associados - e Outros, sendo que nesta categoria se inserem familiares ou não dos associados.

A grande maioria das chamadas telefónicas pertence à categoria Próprio. Quanto aos conteúdos destas, dizem respeito à apresentação de um problema ou de um pedido de informação relacionado com Subsídio de Infantário,

Prolongamento de Horário, Comparticipação Escolar, Subsídio de Apoio Domiciliário, Comparticipação em Lares e Casas de Repouso, pedidos para aquisição de Ajudas Técnicas, e ainda, são colocados pedidos de internamento em Lares, Serviço de Apoio Domiciliário para fornecimento de refeições e higiene pessoal, entre outros.

Como se pode inferir, é difícil quantificar os atendimentos telefónicos, contudo foram recebidas muitas chamadas, na sua maioria relacionadas com a Comparticipação Escolar. Todavia, muitos dos contactos telefónicos traduziram-se em pedidos de esclarecimento/entrega de documentação para todo o tipo de Subsídios e Comparticipações.

Outros ainda, referem-se a pedidos de prestação de Serviços de Apoio Domiciliário, nomeadamente, higiene pessoal, fornecimento de refeições, cuidados de enfermagem, entre outros.

2. Atendimentos presenciais

A maioria dos atendimentos foi solicitada pelos utentes/famílias que se dirigiram ao nosso serviço. Contudo, este atendimento também é realizado sempre que se verifique a necessidade de chamar alguns dos associados que fazem pedidos via requerimento. Outros ainda, tiveram origem na triagem efectuada pelo atendimento telefónico. O atendimento personalizado dos casos, permite um conhecimento mais aprofundado de cada utente, bem como da sua estrutura familiar, visão que contribui para uma maior compreensão da situação, de forma a dar resposta e/ou proceder a um encaminhamento adequado.

Atendimentos presenciais: 82 (oitenta e dois)

É de referir que muitos dos utentes utilizam o serviço várias vezes.

É ainda de referir, a evolução do número de encaminhamentos e acompanhamentos individualizados assegurados pelos colaboradores da área

social, bem como o aumento do número de atendimentos presenciais e telefónicos, fruto de uma maior articulação com os associados e cooperação com os serviços locais.

3. Visitas Domiciliárias

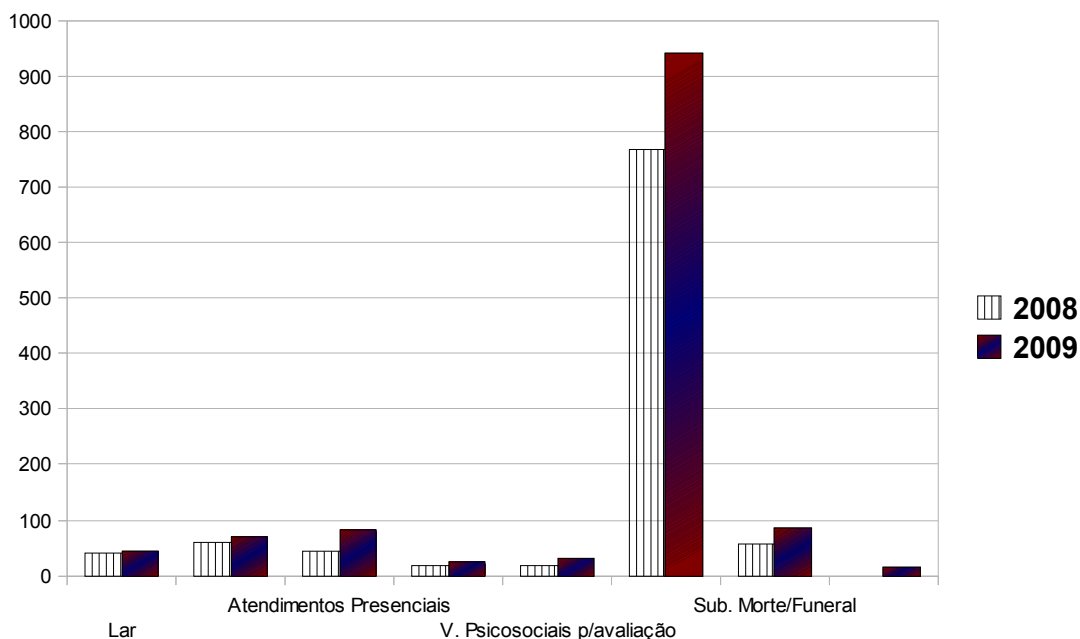
Foram realizadas:

15 - Visitas Domiciliárias para Reavaliação Médica

30 - Visitas Domiciliárias para avaliação psicossocial, de várias situações/problemas.

É de destacar as intervenções realizadas com famílias/cuidadores dos utentes, designadamente, no âmbito da prevenção e da co-responsabilização para com o seu familiar.

O gráfico abaixo, ilustra a evolução do número de associados e utilizadores que beneficiaram das várias participações da acção social desde 2008



Da leitura do gráfico apresentado podemos aferir o acréscimo em todas as valências da Área Social.

Relativamente à Comparticipação para Crianças e Jovens deficientes, não é passível de comparação atendendo ao facto de ter sido implementada apenas em 2009.

1.2.8.5 OUTRAS ACTIVIDADES

No decorrer do trabalho já iniciado, foram elaboradas propostas, que permitiram uma melhor execução de trabalho nesta área. Foram ainda, criados Protocolos de Cooperação, nomeadamente com, as Clínicas Dr. Pedro Choy, (Acupunctura e Medicina Chinesa) Companhia da Saúde,(Osteopatia) CCP-Centro Clínico das Picoas, Lda., (Homeopatia) Lusanova *travel*, Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal e Associação dos Escoteiros de Portugal.

Foram ainda criados:

1. Impressos de Identificação dos Utentes no âmbito do atendimento presencial e visitas domiciliárias.
2. Novos Requerimentos Modelo para Subsídio de Infantário, Prolongamento de Horário, e de Continuação.
3. Novas Regras e Procedimentos a partir do ano lectivo de 2009/2010, para a Comparticipação Escolar.
4. Alargamento do prazo de entrega dos documentos de Ensino Superior, passando de 3 (três) para 6 (seis) meses sobre a data conclusão do curso.

A Área Social dos SSCML praticam uma política de incentivo ao desenvolvimento de iniciativas dirigidas aos seus Associados/Famílias, e à criação de equipamentos/respostas sociais que se adaptem às suas necessidades.

Das várias políticas sociais relevantes praticadas, neste caso o Gabinete de Apoio e Intervenção Social (G.A.I.S.), e mais precisamente o projecto de Serviço Domiciliário e de Proximidade, por ele apoiado, tem como objectivo prevenir e reparar situações de exclusão social e de carência económica.

O G.A.I.S., é um serviço de Atendimento Social de Proximidade que se caracteriza pelo atendimento/acompanhamento e intervenção. Esta resposta destina-se aos Associados/Famílias, em situação de desfavorecimento social, que recorre a este serviço de atendimento, ou ainda, aquelas que sejam sinalizadas por outrem.

Este projecto prosseguirá o desenvolvimento de medidas, no sentido de reforçar a subsidiaridade social e inserção/coesão social, dos utentes dos SSCML.

A Área Social, produziu informação no domínio da comunicação interna e externa para os associados/utentes dos SSCML, com a criação da “Folha Informativa”.

1.2.8.6 RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL

Com o objectivo de fortalecer a cooperação com os agentes sociais relacionados directa ou indirectamente com a problemática social promoveu-se parcerias formais e informais com Instituições da Rede Social, tendo sido significativa, a diversidade do tipo de parcerias informais conseguidas, em consequência do alargamento da intervenção social desenvolvida pelos SSCML. A informação e divulgação das actividades dos SSCML no âmbito da acção social, permitiu o envolvimento e a adesão de entidades que tradicionalmente não tinham relações de trabalho consistentes e permanentes com os SSCML. São exemplos, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Segurança Social, Juntas de Freguesia, Centros Social e Paroquial, Centros de Dia, Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Acção Social (DAS), ente outros.

1.2.8.7 RECURSOS

Recursos Humanos

- 1 Psicólogo
- 1 Técnico Administrativo

1.2.8.8 AVALIAÇÃO E CONCLUSÕES

A nossa intervenção passou pelo acompanhamento de perto de um número significativo de utentes. Os dados apresentados reflectem a diversidade de situações e a flexibilidade exigida nesta área no sentido de explorar outras formas de actuação que visem concretizar os objectivos do serviço.

Mantivemos um diálogo constante com diferentes instituições de modo a caminhar no sentido de ver concretizados os nossos objectivos. Foi possível dar resposta a alguns dos pedidos formulados, e encaminhar vários utentes para outras instituições, da Rede Social. É de destacar os apoios conseguidos, havendo a ressaltar, todavia, que muitos dos apoios traduziram-se em Serviços de Apoio Domiciliário.

Verificou-se um aumento significativo na procura deste serviço, donde se pode inferir um maior interesse dos associados e, principalmente, da comunidade, para a busca de resolução dos seus problemas. Por isso, foram mantidos contactos com várias instituições de solidariedade social para a formalização de acordos informais, desencadeando esforços, com o objectivo de encontrar respostas para as situações apresentadas, tornando assim, este serviço mais ágil e funcional. Assim sendo, torna-se necessário alargar o âmbito dos serviços e apoios prestados pela Área Social, no sentido da sua progressiva melhoria, visando uma resposta mais abrangente às necessidades sentidas pelos Associados/Utentes dos SSCML.

Outro aspecto que é justo salientar prende-se com o esforço de racionalização das despesas e a preocupação assumida na optimização dos recursos existentes. No entanto, procurando servir melhor e aumentar o nível de

participação, é fundamental uma missão de terreno que irá permitir identificar necessidades, buscar parcerias, e desenvolver conceitos para novos projectos no futuro.

1.2.9 ÁREA CULTURAL

Os projectos, como Universidade Sénior dos SSCML; Estudo Acompanhado e Orfeão assentam em três pontos fundamentais:

Apoiar actividades de animação sociocultural que possam contribuir para o aperfeiçoamento humano e aproveitamento dos tempos livres.

Contribuir para o aperfeiçoamento escolar, respondendo às necessidades de orientação do trabalho escolar quotidiano, esclarecimento de dúvidas, ajudando os alunos a organizar o seu estudo, a adquirir métodos de trabalho.

Criar e desenvolver uma actividade artística musical, na vertente coral amadora e possibilitar, a todos os que estiverem interessados, um contacto mais próximo com a música e com o canto.

Neste sentido, apresenta-se os diversos projectos tendo por base o trabalho desenvolvido no ano lectivo 2009/2010.

1- Universidade Sénior

Com a criação da Universidade Sénior, pretendeu-se contribuir e proporcionar o aumento da qualidade de vida dos seniores. Procura os SSCML, introduzir uma dinâmica que visa desenvolver nestes adultos uma cultura de valorização permanente, subtraindo-os ao sentimento da inutilidade, mantendo-os activos e interessados por assuntos e campos do saber que lhes aumente a auto-estima. Isso concretiza-se na relação quotidiana com a cultura humanista, artística, científica e tecnológica, bem como no desenvolvimento de capacidades criativas e de saber fazer, associadas a vertentes práticas de aprendizagem. Por este processo de formação ao longo da vida, os seniores envolvidos vão sentir-se membros activos e sempre válidos da sociedade.

Desenvolvendo simultaneamente as vertentes cultural e lúdica. A Universidade Sénior dos SSCML, não coloca limites de idade, nem exige habilitações académicas a quem a queira frequentar.

Sendo um local destinado à aprendizagem e ensino informal, oferece-se a todos os maiores de 50 anos, independentemente das suas habilitações literárias, um espaço devida e socialmente organizado e adaptado às suas ideias.

Assumindo uma dinâmica que visa contribuir para o aperfeiçoamento humano e aproveitamento dos tempos livres conhecimento e a integração plena do aposentado na sociedade, a Universidade Sénior dos Serviços Sociais da CML, abriu as suas portas, no passado dia 3 de Novembro/09, para mais um ano lectivo (2009/2010).

Conta já com 117 alunos inscritos e 20 professores. Um horário das 09h30 às 18h00, de 2ª. a 6ª.Feira, cujo Plano Curricular da Universidade integra 18 actividades que incluem: Inglês Iniciação; Inglês de Conversação; Pintura/Artes Decorativas; Xadrez; Sociologia; Encadernação; Informática Nível O; Informática Nível I; Hidroginástica; Psicologia; Conhecer Lisboa; Ginástica de Manutenção; Encontro sobre o Teatro; Números, Contas e Jogos Matemáticos; Sociedade, Actualidade e Cultura; Educação para a Saúde; Danças do Mundo e Animação Sociocultural.

As aulas têm lugar em 4 espaços distintos, na sede dos Serviços Sociais, no Complexo do Casal Vistoso, na Quinta Pedagógica e na UNISBEN.

Paralelamente outras iniciativas estão a ser desenvolvidas, nomeadamente: visitas à cidade, lares, monumentos, conventos, parques naturais, jardins públicos, teatros, museus, exposições, colóquios, espectáculos, palestras.

2 - Bolsa de Voluntariado

A Bolsa de Voluntariado sendo um contributo fulcral e um desafio à participação cívica de todos, no desenvolvimento dos projectos/actividades da

área social. Conta já com 70 voluntários que manifestaram a sua vontade em participar nas seguintes valências:

Universidade Sénior – 32 Inscritos

Explicações e Estudo Acompanhado – 38 Inscritos

3 - Explicações e Estudo Acompanhado

Os SSCML disponibilizam, desde o passado dia 17 de Outubro/09, o Gabinete de Estudo Acompanhado, como Área Curricular Não Disciplinar, tem como objectivo ajudar os alunos a desenvolverem as capacidades necessárias para que possam continuar a sua aprendizagem ao longo da vida.

Funciona ao Sábado de manhã em sessões de hora e meia para o Estudo Geral - alunos do 2º. e 3º. Ciclos (até ao 8º. Ano). Conta já com 22 alunos, distribuídos por dois turnos (1º. turno das 09.30h-11.00h e 2º. turno das 11.30-13.00h).

O Estudo Temático, funciona com alunos do 9º. Ano (disciplina de matemática) com uma sessão de uma hora e funciona das 12.00h às 13.00h. Frequentam este estudo 9 alunos.

Apoiado por professores, inscritos na Bolsa de Voluntariado, com qualificações específicas para apoio e acompanhamento escolar a todas as disciplinas desde do 2º. e 3º. Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário.

4 – Orfeão dos SSCML

O Orfeão iniciou as suas actividades (ano lectivo 2009/2010) no passado dia 15 de Setembro/09. Sob a batuta da maestrina Ana Vanade, o Orfeão dos SSCML é composto presentemente por 32 coralistas.

Os coralistas têm um ensaio semanal (3ª. Feira), cuja duração é de 2 horas, no horário das 18.00h às 20.00h.

No que se refere às suas actuações o Orfeão dos SSCML, actuou na sessão comemorativa do 5 de Outubro, na Praça do Município, participou no 2º. Encontro de Coros Municipais (18 de Outubro) na Lourinhã e na cerimónia de abertura da Universidade Sénior dos SSCML (3 de Novembro/09).

5- Conferências

No desenvolvimento e aprofundamento das suas actividades culturais, em colaboração com o Beau Sejour, (Departamento de Cultura da CML) os SSCML realizaram um Ciclo de Colóquios e Conferências nos chamados “Fins de Tarde na Cidade”.

“ A Evolução e a Importância das Marchas Populares em Lisboa”, por Carlos Mendonça, no dia 30 de Junho; “Conversando Com Mozart: Genealidades Musicais, Peculiaridades Comportamentais e Descobertas Neurológicas” por Carlos Otero e Vítor Oliveira no dia 29 de Setembro; “Títulos do Expresso que Mudaram a Perspectiva ou o Rumo das Coisas” por João Garcia, “A que Tipo de Violência nos Referimos e Quem Protegemos, ao Interferir no Núcleo Familiar”, pela Senhora Secretária de Estado, Elza Pais, no dia 24 de Novembro, “A Estrela: a de Belém e as Outras-Corpos celestes, símbolos e percepção da Realidade”, respectivamente por Rui Agostinho e Vítor Quelhas, no dia 29 de Dezembro.

5- Concertos

Os SSCML em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Lisboa, levaram a efeito um Concerto Musical que contou com a presença do Coro da Delegação de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa, e um Concerto para Violoncelo e Guitarra por Sylvie Du Vivier e Joaquim de Sousa, eméritos professores de música no Conservatório de Paris.

6- Encontros

Os SSCML proporcionaram aos seus associados e familiares um encontro com a famosa “Águia Vitória” que decorreu no seu auditório no dia 29 de Dezembro.

7- Comunicação e Informação

Na sequência da análise da situação relacionada com a comunicação interna e externa e na política de informação deficiente ou inexistente, os SSCML decidiram desenvolver estas actividades de modo a disponibilizar informação qualificada aos associados, beneficiários e utilizadores, para que os mesmos na posse desta informação possam utilizar os serviços e beneficiar das medidas implementadas e desenvolvidas pelos SSCML.

O conjunto de medidas e iniciativas nesta área visam alterar a forma como utentes tomam conhecimento das actividades e benefícios que os SSCML disponibilizam, pois não era suficiente a informação veiculada pelos sistemas informáticos, principalmente quando um número significativo de associados, beneficiários e utentes não dispõem de meios informáticos ou tem dificuldade no acesso a estes meios.

8 - Gabinete de Informação

De forma a prestar um serviço de qualidade e em resultado da inexistência de pessoal profissional e especializado nestas matérias, os SSCML procederam à contratação de dois jornalistas seniores, que em colaboração com o responsável pelo sector, desenvolvem a sua actividade a tempo parcial, criando as condições para a elaboração da “Folha Informativa”, da futura revista dos SSCML “LisboaSolidária” bem como da elaboração de notícias e textos dos SSCML.

9 - Painel Informativo

Os SSCML instalaram 25 painéis nos refeitórios e nos principais serviços da CML para que os associados disponham de informação de proximidade, em tempo oportuno.

10 - Folha Informativa

Os SSCML decidiram criar a “Folha Informativa” a ser distribuída no universo dos associados, de modo a facilitar o conhecimento das nossas actividades.

1.3 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Em 16 de Junho de 2009 tomou posse o novo Conselho de Administração dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, com o objectivo de cumprir as promessas esplanadas no seu programa eleitoral e para o qual foram sufragados.

A causa do desenvolvimento do seu trabalho e as suas prioridades têm sido e serão sempre os Associados dos SSCML, pois é por eles que diariamente envidam esforços para uma melhoria contínua, tendo por base a qualidade e a diversificação de prestação de auxílios médicos e sociais, entre outros.

Como objectivos primordiais, o Conselho de Administração pretende consolidar a actuação da Área Médica, tendo traçado linhas gerais que pretende ver cumpridas, nomeadamente, reduzir o tempo de espera de consultas, iniciar o funcionamento da Unidade de Cirurgia Ambulatória, por forma a rentabilizar o espaço, e aumentar a prestação de serviços médico-cirúrgicos aos seus Associados, a preços mais competitivos do que os praticados no mercado e por instituições privadas de saúde.

Não menos importante do que a Área Médica é a Área Social, a qual tem merecido por parte deste Conselho de Administração uma especial atenção, devido à conjuntura económica que o País e o Mundo estão a atravessar, e também por ser uma Área muito sensível, exigindo um acompanhamento constante aos associados socialmente mais necessitados, por parte dos profissionais desta Instituição, não podendo esquecer que um dos fins estatutários dos SSCML visa efectivamente, “contribuir para a melhoria do nível de vida dos seus associados” bem como apoiá-los social e economicamente em situações socialmente gravosas.

Em termos práticos, a Área Social irá ser reestruturada, passando por uma maior proximidade dos associados, designadamente, aqueles que se encontram acamados e ainda, um maior acompanhamento ao apoio domiciliário, entre outros.

Não obstante os SSCML serem uma Associação de Direito Privado sem fins lucrativos, não nos podemos dissociar da nossa realidade autárquica, uma vez que somos subvencionados em 56% com verbas camarárias, para além de vários membros dos Órgãos Sociais, serem nomeados pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A acrescer a esta realidade, a maioria dos Associados são funcionários da Câmara, logo, face a esta situação a à conjuntura socioeconómica que atravessamos, teremos de renegociar o protocolo existente entre a Edilidade e os SSCML, com vista à melhoria das condições e serviços a serem prestados aos Associados.

Com a transferência dos serviços da Medicina do Trabalho para o Edifício Sede dos SSCML e para a Rua Américo Durão, espaços cedidos a título precário aos Serviços Sociais, ter-se-á de rever e renegociar o protocolo celebrado com os serviços da Medicina do Trabalho, por forma a englobar as verbas que

acrescem na rubrica orçamental do SSCML, dado serem um encargo para os Serviços Sociais, nomeadamente ao nível de consumos de água, electricidade, comunicações, gás e manutenção preventiva do edifício, para fazer face ao desgaste normal da sua utilização, agora com o acréscimo dos utentes dos serviços da Medicina do Trabalho, devendo, neste termos, procurar-se um encontro de contas por essa utilização e proximidade.

Imprevisível foi a situação com que os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa e o seu Conselho de Administração se viram confrontados em Novembro de 2009, ou seja, a suspensão das Transferências por parte da CML, por indicação do Tribunal de Contas.

A questão subjacente a toda a problemática, que levou à referida suspensão está relacionada com o facto da interpretação da aplicabilidade ou não às autarquias locais do artigo 156º da Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2007).

Em súpula, após a publicação da Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2007) veio a Associação Nacional dos Municípios Portugueses suscitar a questão alegadamente controvertida, através de uma circular alertando os associados da ANMP para as putativas consequências da sua vigência.

A maioria das autarquias locais actuou de forma judiciosa e ponderada, suspendendo a atribuição dos financiamentos, potencial e alegadamente ilegais, até que alguma entidade tida por idónea se pronunciasse sobre a matéria.

Para o efeito, solicitaram as autarquias interessadas, de entre as quais os SSCML, os necessários esclarecimentos à Secretaria de Estado do Orçamento, por ser esta a dependência governativa responsável pela elaboração e gestão orçamental e, como tal, a sede do legislador responsável pela autoria da Lei do Orçamento de Estado em questão.

A resposta da Secretaria de Estado do Orçamento surgiu, através de declarações à comunicação social, antecipando o esclarecimento prestado por

ofício às autarquias requerentes, o qual refere que: “por despacho de 8 de Março de 2007, o Senhor Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, esclarece que o artigo 156.º da LOE não tem por destinatários as autarquias locais, não se aplicando portanto a estas”.

As autarquias locais consideraram-se elucidadas face a esta tão concludente resposta, sentindo-se detentoras de uma explicação competente e esclarecedora.

Entretanto, a posição assumida e tornada pública pela DGAL, seguiu as etapas procedimentais previstas pelo Despacho n.º 6695/2000, do Ministro Adjunto, datado de 8 de Março e publicado no DR. n.º 74 (II.ª Série), de 28 de Março.

Consequentemente, a questão em consideração foi apreciada por diversas CCDR's, tendo vindo a merecer, em sede de Coordenação Jurídica no dia 19 de Abril de 2007, a assumpção de uma solução interpretativa comum, pela qual se conclui em resumo que “o artigo 156.º da Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2007), não se aplica à administração local, mantendo-se plenamente em vigor a alínea p) do n.º 1 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a qual determina competir à câmara municipal, no âmbito da organização e funcionamento dos seus serviços e no da gestão corrente, deliberar sobre a atribuição de subsídios a instituições legalmente existentes, criadas ou participadas pelo município ou criadas pelos seus funcionários, visando a concessão de benefícios sociais aos mesmos e respectivos familiares (...)”, uma vez que “(...) não se descortina no artigo 156.º da Lei n.º 53-A/2006 qualquer intenção revogatória da alínea p) do n.º 1 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, a qual, constituindo uma norma especial face ao artigo 156.º da Lei n.º 53-A/2006, não foi expressamente revogada. Acresce ainda ser este o entendimento perfilhado por S. Ex.ª o Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, conforme resulta do seu despacho de 8 de Março de 2007”.

Para se ultrapassar esta questão, e tendo em consideração a tomada de posição do Tribunal de Contas, em 12 de Março do corrente ano, foi aprovada a proposta de aditamento 1250p do Grupo Parlamentar do PS referente à

proposta de Lei nº 9/XI/1ª, com o propósito de se proceder a autorização legislativa;

Neste momento, aguarda-se que o Governo legisle sobre a matéria relativa às transferências de verbas a efectuar pelas Autarquias Locais, destinadas à concessão de benefícios sociais, a entidades representativas dos seus trabalhadores e respectivos familiares, na qual se insere os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

No entanto, a eficiente e rigorosa gestão do anterior Conselho de Administração, está a permitir ao actual Conselho de Administração, poder cumprir com as suas obrigações legais e sociais, designadamente, o pagamento dos vencimentos, e de todas as comparticipações aos nossos Associados. Contudo, esta situação não será viável manter por muito tempo, correndo-se o risco de ter de suspender os subsídios e comparticipações aos Associados, e até colocar em causa a prestação de serviços na área medica.

Face ao exposto, a Gestão do ano de 2010, terá de ser necessariamente diferente, face à Gestão que se vinha desenvolvendo, que contava, em tempo, com as transferências de verbas efectuadas por parte da CML que davam uma margem de manobra para o desenvolvimento das actividades dos SSCML, e alargamento dos seus serviços e apoios em prol dos seus Associados, não sendo neste momento expectável, qual o prazo para a possível transferência dessas verbas.

É intenção deste Conselho de Administração, estudar estratégias, com o objectivo de encontrar soluções de sustentabilidade, que deverão passar pela progressiva diminuição da dependência da subvenção da CML, podendo constituir fundos próprios e de reserva, tendo em conta o plano de rentabilização de estrutura e recursos materiais e humanos.

Em conclusão, e face à realidade que atravessamos, os SSCML terão de continuar a utilizar estratégias no sentido de conseguirem uma maior autonomia e uma dependência cada vez menor da CML, celebrando protocolos

com entidades que contribuam com uma mais-valia económico-financeira para os SSCML, sempre com o pensamento e o dever de servir o Associado.

2. OS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os órgãos sociais dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa têm a seguinte composição:

Mesa da Assembleia Geral

Maria Isabel Burquette de Bacelar Ferreira Theriága, Presidente

António Francisco Ribeiro de Oliveira, Primeiro Secretário

Guilherme Augusto Floro de Santa-Rita, Segundo Secretário

Conselho de Administração

Fernando Manuel da Costa Silva, Presidente

Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Vice-Presidente

Paulo Manuel Bernardes Moreira, Vogal

Ângelo Horácio de Carvalho Mesquita, Vogal

Alexandra Sofia Nobre Moreira Bandeirinha Leite Ribeiro, Vogal

Conselho Fiscal

João Luís Valente Pires, Presidente

Elídio Mendes Nobre, Secretário

Bento das Dores Maltezinho Velhinho, Vogal

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA DO EXERCÍCIO

3.1 EVOLUÇÃO GERAL

A caracterização da estrutura económico–financeira dos SSCML é analisada tomando em consideração, por um lado, o facto de não ter sido transferida a verba relativa à subvenção da CML do último trimestre de 2009, por outro, pelo facto de ter ocorrido as eleições para os órgãos sociais dos SSCML durante o exercício de 2009 o que não impediu a evolução esperada da actividade desta associação, apesar de influenciar naturalmente a evolução das seguintes áreas de actuação:

- Concentração dos serviços de saúde prestados aos nossos utentes e realização interna dos exames complementares de diagnóstico;
- Gestão partilhada das Unidades de Educação;
- Continuação da Universidade Sénior;
- Celebração de protocolos com entidades externas para aluguer de espaços e cedência de serviços;
- Exploração do parque de estacionamento;
- Atribuição de comparticipação de despesas de saúde, despesas escolares e acção social.

No novo edifício, foi equipada a Unidade de Cirurgia Ambulatória, constituindo o maior investimento do exercício através do recurso a capitais próprios.

No que diz respeito à actividade associativa, os Serviços Sociais continuam a privilegiar a actualização dos dados dos seus associados para melhorar a eficácia e a eficiência na cobrança de contribuições.

3.2 SUSTENTAÇÃO FINANCEIRA

É essencial para o financiamento dos SSCML a disponibilidade da subvenção anual da CML, ao abrigo do protocolo de cooperação entre as duas entidades e que corresponde ao cálculo de 3,5% sobre os vencimentos dos seus trabalhadores.

Durante o ano de 2009, os SSCML reconheceram como proveitos à exploração €3.395.250,00 da CML, correspondendo à transferência de 75% do valor orçamentado. Este apoio representa cerca de 47% do total dos proveitos de 2009, o que corresponde a uma diminuição de 14% em relação ao ano de 2008. Esta diminuição é essencialmente resultado do não recebimento da subvenção total orçamentada, confirmando o esforço dos SSCML em reforçar a sua autonomia financeira através do aumento da importância dos serviços prestados na estrutura dos proveitos face à dependência das contribuições das entidades patronais dos associados. Em 2009, os serviços prestados, os proveitos suplementares e as contribuições dos associados representam cerca de 29% do total dos proveitos, aumentando cerca de 2% comparando com o ano anterior.

Podemos concluir que para a sobrevivência dos Serviços Sociais é fundamental a manutenção do recebimento da subvenção da CML e, num futuro próximo, o alargamento da prestação de cuidados de saúde a outros clientes, pois só assim será possível manter níveis semelhantes de cobertura médica e social aos nossos associados.

3.3 SITUAÇÃO ECONÓMICA

As contas do exercício confirmam o desenvolvimento das actividades já iniciadas no ano de 2008 – concentração e alargamento dos cuidados de saúde prestados internamente, introdução de novos serviços prestados, entrada em funcionamento do novo equipamento administrativo e médico – e a

participação significativa da CML no suporte dos encargos de manutenção do Edifício-Sede.

3.3.1 DESVIOS ENTRE O ORÇAMENTO E OS PROVEITOS E CUSTOS REALIZADOS

No que diz respeito à comparação natural entre o total orçamentado e o total realizado para o ano 2009, registamos um desvio negativo de 2,41% em relação aos proveitos e ganhos. Este desvio é explicado quando excluimos do Orçamento da Receita para 2009 o valor das vendas esperadas pelos refeitórios municipais, cuja gestão não foi transferida para os Serviços Sociais, o valor da subvenção da CML para o apoio à gestão destes mesmos refeitórios e unidades de educação, o valor dos serviços prestados no âmbito da Unidade de Cirurgia Ambulatória e o valor esperado a receber pela amortização dos débitos dos associados contraídos em anos anteriores (uma vez que este valor corresponde a uma perspectiva de caixa).

Não obstante esta proximidade em termos absolutos, e de acordo com o quadro seguinte, merecem especial atenção as diferenças verificadas nos proveitos da prestação de serviços e nos subsídios à exploração.

Na rubrica de prestação de serviços inclui-se na facturação emitida o reembolso das despesas efectuadas pelos SSCML para aquisição de serviços de saúde prestados aos trabalhadores da CML no âmbito da Medicina do Trabalho no valor de €443.215,23.

A Divisão de Saúde, Higiene e Segurança da CML, perante a falta de médicos que assegurem todas as consultas de especialidade aos trabalhadores vítimas de acidentes em serviços, recorre aos médicos e clínicas convencionadas dos SSCML. A CML aprovou, em Dezembro de 2009, que a despesa decorrente da consulta ao trabalhador, na sequência de acidente em serviço ou doença profissional, seja paga aos SSCML através da apresentação de uma factura de prestação de cuidados de saúde.

Quanto aos subsídios à exploração, registou-se a transferência, conforme explicado anteriormente, de 75% do valor orçamento para a transferência da CML anual, isto é, €3.395.250,00.

PROVEITOS E GANHOS		
	2009	Orçamento Inicial
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	961.312,28	597.188,00
Serviços Médicos Internos	206.233,30	285.350,00
Serviços Médicos Externos	53.463,80	68.388,00
Taxas de Penalização – Centro Clínico	16.403,90	0,00
Serviços Médicos para a Medicina do Trabalho	443.215,23	0,00
Mensalidades das Creches e Jardins-de-Infância	199.336,20	222.550,00
Venda e senhas para os Refeitórios dos Serviços Sociais da Adm.Pública	24.275,20	3.500,00
Refeitórios das Unidades de Educação	5.764,44	13.000,00
Universidade Sénior	12.110,21	4.400,00
Estudo acompanhado	510,00	0,00
PROVEITOS SUPLEMENTARES	122.534,81	131.000,00
CONTRIBUIÇÕES E INSCRIÇÕES DOS ASSOCIADOS/BENEFICI./UTILIZADORES	1.426.123,20	1.285.350,00
TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS	4.283.582,49	5.420.192,00
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	92,14	99.670,00
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	132.502,60	54.800,00
PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS	239.618,34	204.000,00
TOTAL	7.165.765,86	7.792.200,00

No que concerne à comparação entre o total orçamentado para despesas correntes¹ e o total realizado para os custos e perdas, temos um desvio de 1,28%, se excluirmos desta comparação os valores orçamentados para a despesa com a gestão dos refeitórios municipais e com a prestação de cuidados e saúde da Medicina do Trabalho da CML, respectivamente de €35.153,86 e €1.102.906,19.

¹Orçamento Corrigido da Despesa 2009

CUSTOS E PERDAS		
	2009	Orçamento Inicial
CUSTO MATÉRIAS CONSUMIDAS	128.221,71	0,00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	4.616.832,92	5.999.317,77
Encargos de Instalações	520.892,58	989.811,58
Aquisição de Serviços de Saúde	3.037.752,39	3.588.906,19
Comparticipação de despesas e subsídios – Acção Social	1.058.187,95	1.420.600,00
IMPOSTOS	2.344,22	77.700,00
CUSTOS COM O PESSOAL	1.309.381,33	1.534.944,75
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	0,00	18.251,67
AMORTIZAÇÕES	344.941,02	0,00
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	17.636,59	45.550,00
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	191.786,68	0,00
TOTAL	6.611.144,47	7.675.764,19

No que diz respeito à diferença relevante de cerca de 469 mil euros, entre os custos orçamentados e realizados, para a manutenção das nossas instalações, podemos justificá-la pelo facto do processo de cedência do Edifício-Sede ter sido concluído somente em Setembro de 2009, embora não tenha sido acompanhado da transferência dos encargos resultantes com a manutenção do Edifício-Sede. Assim, os custos com fornecimentos e serviços externos não reflectem os custos com a utilização deste espaço, como é exemplo, o consumo da electricidade, água, comunicações e assistência técnica dos equipamentos existentes.

Podemos, ainda, verificar que existe uma diferença entre os custos orçamentados para as participações de despesas da acção social e o valor efectivamente realizado. Esta diferença, cerca de 362 mil euros, deve-se, em parte, ao facto de estar orçamentado, em 2009, o aumento do valor mensal da participação das despesas com infantários de 60 para 70 euros, o que não veio a verificar-se. Também se verificou uma diminuição contínua nos custos com o reembolso de despesas de saúde, cerca de 73 mil euros face ao orçamentado para esta despesa.

3.3.2 O RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO

De acordo com as demonstrações financeiras, verifica-se que o resultado líquido é de 550.335,01 euros, o que, tendo em conta o valor de 1.650.968,58 euros do ano transacto, corresponde a um decréscimo de resultados no valor de 1.100.633,57 euros.

Este resultado reflecte por um lado, a diminuição da subvenção da CML porque não foram reconhecidos como proveitos à exploração o valor a receber no último trimestre – 1.131.750,00 euros – e, por outro, a situação dos custos com fornecimentos e serviços externos não reflectirem os custos com a utilização do Edifício-Sede.

3.3.2.1 OS PROVEITOS E GANHOS

Em termos de estrutura de “**Proveitos e Ganhos**”, esta apresenta a seguinte composição:

PROVEITOS E GANHOS			
	2009	2008	% Proveitos
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	961.312,28	535.048,07	13,42%
Serviços Médicos Internos	206.233,30	173.670,96	2,88%
Serviços Médicos Externos	53.463,80	74.591,00	0,75%
Taxas de Penalização – Centro Clínico	16.403,90	2.538,00	0,23%
Serviços Médicos para a Medicina do Trabalho	443.215,23	0,00	6,19%
Mensalidades das Creches e Jardins-de-Infância	199.336,20	232.003,71	2,78%
Venda e senhas para os Refeitórios dos Serviços Sociais da AdministraPública	24.275,20	38.781,26	0,34%
Refeitórios das Unidades de Educação	5.764,44	6.757,64	0,08%
Universidade Sénior	12.110,21	6.705,50	0,17%
Estudo acompanhado	510,00	0,00	0,01%
PROVEITOS SUPLEMENTARES	122.534,81	158.964,87	1,71%
Exploração Parque de Estacionamento	15.014,01	6.050,61	0,21%
Cedência de Serviços	99.074,12	152.914,26	1,38%
Outros Proveitos Suplementares	8.446,68	0,00	0,12%
CONTRIBUIÇÕES E INSCRIÇÕES DOS ASSOCIADOS/BENEFICI./UTILIZADORES	1.426.123,20	1.300.472,31	19,90%
TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS	4.283.582,49	5.180.787,91	59,78%
CML	3.395.250,00	4.527.000,00	47,38%
EMEL E AML E JUNTAS DE FREGUESIA	178.227,22	160.037,77	2,49%
MEDICINA DE TRABALHO	689.381,64	493.750,14	9,62%
IEFP	20.723,63	0,00	0,29%
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	92,14	1.259,71	0,00%
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	132.502,60	135.597,50	1,85%
PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS	239.618,34	146.748,40	3,34%
TOTAL	7.165.765,86	7.458.878,77	100,00%

3.3.2.1.1 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ASSOCIADOS, UTILIZADORES E ENTIDADES PATRONAIS

Os montantes das contribuições dos associados e utilizadores dos SSCML e respectivas entidades patronais, reconhecidos como proveitos do exercício de 2009, estes, ascendem a 4,993 milhões de euros e podem ser decompostos da seguinte forma:

Utentes dos SSCML	Contribuições dos Trabalhadores 2008	Contribuições Entidade Patronal 2008	Contribuições dos Trabalhadores - Dezembro 2009	Contribuições Entidade Patronal - Dezembro 2009
Associados				
Activos CML	1.028.866,62		1.136.107,91	
Requisitados CML	10.960,51	4.527.000,00	14.149,29	3.395.250,00
Activos SSCML	5.160,07		7.058,89	
Aposentados	220.471,74		222.469,29	
Contribuição - Trabalhadores com Licença sem Vencimento	560,77	0,00	757,28	
Beneficiários-Prestadores de Serviços				
CML	0,00	0,00	0,00	0,00
Utilizadores				
Activos EMEL	26.600,63	143.638,12	34.405,08	155.589,06
Activos AML	1.404,40	5.536,73	1.372,92	5.636,87
Juntas de Freguesia	3.037,57	10.862,92	3.962,54	17.001,29
Total	1.297.062,31	4.687.037,77	1.420.283,20	3.573.477,22

O universo de utentes dos SSCML é constituído por 21.610 associados, utilizadores e beneficiários, mais 795 utentes do que o ano passado.

Os associados são todos os trabalhadores – activos ou aposentados – da CML inscritos nos SSCML, tendo acesso a todos os serviços de saúde internos e externos disponibilizados pelos SSCML, à comparticipação de medicamentos, às comparticipações de despesas nas áreas social e da saúde e aos subsídios de apoio social. Estes direitos são extensíveis aos beneficiários familiares dos titulares, nos termos definidos pelas regras em vigor.

Os utilizadores são os trabalhadores das Empresas Municipais e das Juntas de Freguesia que têm actualmente protocolo com os SSCML.

Consideram-se como beneficiários dos SSCML os prestadores de serviços da CML que queiram usufruir dos serviços de saúde prestados pelos SSCML, de acordo com as regras implementadas para esta categoria de utentes.

	Titulares	Beneficiários Familiares			
		Descendentes (4)	Cônjuges com rendimentos	Cônjuges sem rendimentos	Ascendentes (3)
Associados					
Activos CML	8.871	6.933	112	308	6
Requisitados CML	70	63	1	0	0
Falecidos	0	46	3	32	0
Licença sem vencimento CML	9	9	0	0	0
Licença sem vencimento SSCML	2	0	0	0	0
Activos SSCML	60	45	2	1	0
Aposentados CML	2.964	385	43	969	1
Aposentados SSCML	7	0	1	0	0
Total Associados	11.983	7.481	162	1.310	7
Beneficiários-Prestadores de Serviços					
CML	4				
Utilizadores					
Activos EMEL	348	228	0	0	0
Activos AML	9	3	0	0	0
Juntas de Freguesia	38	36	0	0	0
Aposentados EMEL	1	0	0	0	0
Total Utilizadores	396	267	0	0	0
Total	12.383	7.748	162	1.310	7
Total Geral	21.610				

Se atendermos aos valores recebidos como contribuições durante o ano de 2009, concluímos que, em média, os associados activos da CML contribuem anualmente o valor de 128,60 euros, os associados activos da SSCML contribuem 113,85 euros e os utilizadores activos contribuem 100,61 euros. No que diz respeito aos aposentados, a contribuição média anual é de 123,59 euros.

Utentes dos SSCML	Número	Média Mensal Recebimentos	Contribuição média Anual
Associados			
Activos CML	8.950	95.917,87	128,60 €
Activos SSCML	62	588,24	113,85 €
Aposentados	1.800	18.539,11	123,59 €
Utilizadores	395	3.311,71	100,61 €
Total	11.207	118.356,93	126,73 €

3.3.2.1.2 A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA ÁREA MÉDICA

As actividades de cuidados de saúde prestadas pelos SSCML, quer através do Centro Clínico, quer através da rede de convencionados, representam apenas 3,85% do valor total dos proveitos do exercício de 2009. De facto, o valor total deste tipo de prestação de serviços – 276.101 euros – corresponde ao co-pagamento dos actos médicos prestados aos utentes dos SSCML quando recorrem aos serviços internos do centro clínico e aos consultórios, clínicas e hospitais convencionados. Este resultado traduz a estratégia de concentração dos serviços de saúde no novo centro clínico acompanhada pelo aumento progressivo da oferta de actos médicos.

Em 2009, foram contabilizadas as taxas de penalização devidas pela não desmarcação atempada das consultas e exames por parte dos nossos utentes. Um dos objectivos na área das consultas médicas e exames complementares de diagnóstico prende-se com uma melhor distribuição horária dos cuidados de saúde disponibilizados aos utentes, para que estes possam utilizá-los com maior facilidade de marcação e execução.

No âmbito do protocolo estabelecido com a CML, a área médica presta consultas médicas de especialidade e exames complementares de diagnóstico à Divisão de Medicina do Trabalho. Até 2009, os SSCML eram ressarcidos destes encargos através de uma transferência corrente da CML. No entanto, por alteração decidida pela CML, foi solicitado que o pagamento relativo aos cuidados de saúde prestados aos trabalhadores da CML, fosse realizado através de emissão de factura de serviços prestados e não através de um subsídio à exploração como era habitual até aquela data, conforme se pode analisar no quadro seguinte.

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	2009	2008
CUSTO MATÉRIAS CONSUMIDAS		
Material posto de enfermagem	21.305,18	6.383,12
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.102.205,41	399.774,33
Aquisição de Vestuário e roupa hospitalar- Centro Clínico	6.517,27	3.022,00
Garrafas de Oxigénio	900,00	508,28
Prestação Serviços administrativos	14.380,00	24.480,84
Ferramentas e Utensílios	3.925,09	4.087,85
Blocos, Etiquetas da Ad. Regional de Saúde de Lisboa	1.403,82	2.688,24
Material de Escritório	313,50	851,17
Outros impressos e publicações	110,00	233,30
Taxa de Inscrição na ERS	1.200,00	2.400,00
Material posto de enfermagem	1.018,96	39,91
Serviços Externos de Limpeza	2.215,22	1.227,12
Execução de trabalhos de pequenas reparações – Unidade de Cirurgia Ambulatória e Farmácia	17.283,73	3.180,00
Seguros equipamento médico	1.067,48	800,61
Vistorias	1.250,00	0,00
Formação	75,00	0,00
Conservação e Reparação de Equipamento	77,52	0,00
Recolha Tratamento resíduos hospitalares	2.464,15	2.429,39
Aluguer de 2módulos pré fabricados para Plano de Contigência Gripe A	2.138,40	0,00
Estudo de Viabilização da UCA	17.640,00	0,00
Aquisição de Serviços de Saúde– Regime convencionado	584.237,54	334.868,10
Aquisição de Serviços de Saúde– Medicina do Trabalho	443.215,23	0,00
Aquisição de Serviços de Saúde– Regime Privado	772,50	0,00
IMPOSTOS	1.335,91	0,00
CUSTOS COM O PESSOAL	350.990,29	282.201,36
AMORTIZAÇÕES	170.303,69	83.378,22
CUSTOS FINANCEIROS		
Juros Suportados pelo Leasing Financeiro	6.679,55	10.727,79
TOTAL	1.651.484,12	782.464,82

Como corolário de uma estratégia muito bem definida assistiu-se durante o ano de 2009 a um crescimento exponencial do número de actos médicos prestados aos utentes dos SSCML.

Assim, constatou-se uma resposta inequívoca de adesão por parte dos utentes, à qualidade da oferta interna de consultas e exames complementares de diagnóstico representada no quadro seguinte.

SERVIÇOS MÉDICOS PRESTADOS	2009	2008
Clinica Geral	9.523	7.625
Pediatria	3.965	3.146
Especialidades Centro Clínico	22.425	14.673
Total Consultas no Centro Clínico	35.913	25.444
Especialidades na Rede Convencionados	3.307	3.537
Total Consultas na rede Convencionados	3.307	3.537
Exames	8.045	4.437
Total Exames	8.045	4.437
TOTAIS DOS ACTOS MÉDICOS	47.265	33.418

3.3.2.1.3 A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO

No que respeita à actividade das Unidades de Educação, os Serviços Sociais registaram proveitos no valor total de 199 mil euros, de acordo com o quadro seguinte:

PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	2009	2008
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Matrículas e Mensalidades das Creches e J. Infância	199.336,20	232.014,68
Creche Alcofinha	22.129,74	31.136,88
Creche O Canguru	33.301,57	37.924,96
Creche O Poupas	32.465,81	39.631,75
J. Infância O Palhaço	111.439,08	123.321,09
Fornecimento de Refeições	5.764,44	6.757,64
Creche Alcofinha	634,77	
Creche O Canguru	2.266,10	
Creche O Poupas	1.416,38	
J. Infância O Palhaço	1.447,19	
PROVEITOS FINANCEIROS	89,21	0,00
TOTAL	205.189,85	238.772,32

3.3.2.1.4 A UNIVERSIDADE SÉNIOR

Ainda no âmbito da acção social e no que diz respeito aos proveitos, a Universidade Sénior, cuja actividade se iniciou em 2008, contribuiu com 12.110 euros para o total dos proveitos do exercício e inclui a facturação das inscrições e propinas dos anos lectivos 2009/10.

3.3.2.1.5 OS PROVEITOS SUPLEMENTARES

Quanto ao peso dos proveitos suplementares na estrutura dos proveitos, cerca de 1,71%, denuncia o esforço em encontrar novas formas de rentabilização do espaço das novas instalações que contribuam para a sustentabilidade e autonomia financeira dos SSCML.

O total de proveitos suplementares – 122.421,46 euros – pode ser entendido à luz dos seguintes dados:

PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	2009
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	
Exploração Parque de Estacionamento	15.014,01
Cedências de Serviços - Entidades Externas - Auditório	3.380,00
Cedências de Serviços - Entidades Externas	95.694,12
Cedências de Serviços – Publicidade	8.333,33
TOTAL	122.421,46

O quadro seguinte identifica os nossos principais clientes para a cedência de serviços.

Entidade	Data de Inicio	Valor Mensal Sem IVA	Total 2008 sem IVA	Total 2009 sem IVA
IRN- Instituto dos Registos e Notariado, IP	18-07-08	6.432,84	32.164,20	77.194,08
Joaninha- Comércio de Livraria, Papelaria e Tabacaria	02-06-08	516,67	3.612,42	6.200,04
Oculista Central das Avenidas	02-06-08	200,00	1.400,00	2.400,00
Widex- Centro de Reabilitação Auditiva Lda	02-06-08	200,00	1.400,00	2.400,00
SeniorConfort - Comércio de Produtos e Serviços para seniores, Lda	02-06-08	625,00	4.369,84	7.500,00
Total Proveitos - "Cedências de Serviços - Entidades Externas"		7.974,51	42.946,46	95.694,12

Quanto aos clientes pelo aluguer e cedência de serviços para utilização do auditório podemos identificar as seguintes entidades: Associação de Mulheres

Contra a Violência, a Plural Entertainment Portugal S.A e a Merck Sharp & Dohme.

3.3.2.1.6 OS PROVEITOS FINANCEIROS

Quanto aos resultados financeiros, estes são originados pelos proveitos obtidos das aplicações financeiras de curto prazo, deduzidos dos custos suportados com as cobranças de quotas pelo Sistema de Débito Directo e de outros serviços bancários.

Os juros ilíquidos obtidos durante o exercício de 2009 totalizam 115.519,15 euros, o que, comparado com o ano transacto corresponde a uma acréscimo de cerca de 7.000 euros e inclui a rentabilização dos saldos dos depósitos a prazo e das obrigações herdadas da CPPCML.

3.3.2.1.7 OS PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS

No respeitante aos resultados extraordinários, o seu total corresponde ao facto de terem sido transferidos as amortizações consideradas como custo do exercício, e relativas ao equipamento subsidiado – 206.095,51 euros, para a conta “7983 Transferências de Capital Obtidas – CML” e terem sido reconhecidas como custo extraordinário as despesas com os serviços de saúde prestados pelos nossos convencionados em 2008, mas cuja factura só foi emitida no decorrer de 2009.

3.3.2.2 A ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS

Em termos de estrutura de “Custos e Perdas”, esta apresenta a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS			
	2009	2008	%Custos
CUSTO MATÉRIAS CONSUMIDAS	128.221,71	103.961,96	1,94%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	4.616.832,92	4.325.601,49	69,83%
Encargos de Instalações	520.892,58	522.138,50	7,88%
Aquisição de Serviços de Saúde	2.403.539,07	2.338.654,30	36,36%
Comparticipação de Medicamentos	459.719,62	261.901,13	6,95%
Comparticipação de despesas de saúde	174.493,70	165.486,25	2,64%
Comparticipação de despesas e subsídios – Acção Social	1.058.187,95	1.037.421,31	16,01%
IMPOSTOS	2.344,22	3.086,15	0,04%
CUSTOS COM O PESSOAL	1.309.381,33	1.079.054,17	19,81%
Rem. Órgãos Sociais	186.658,26	164.962,36	2,82%
Rem. Pessoal	930.795,02	756.754,92	14,08%
Encargos sobre Remunerações	191.928,05	157.336,89	2,90%
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	0,00	1.211,70	0,00%
AMORTIZAÇÕES	344.941,02	181.423,89	5,22%
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	17.636,59	21.338,02	0,27%
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	191.786,68	61.038,02	2,90%
TOTAL	6.611.144,47	5.776.715,40	100,00%

3.3.2.2.1 O REGIME CONVENCIONADO

Na estrutura dos custos de exploração, a importância dos encargos relacionados com os cuidados de saúde prestados pelos médicos e clínicas em regime de convenção, interna e externa, aos utentes dos SSCML, e os encargos correspondentes ao reembolso de despesas de saúde e participação de medicamentos atinge 45% do total dos custos. Se ao total destas despesas – 2.166.313,92 euros – acrescentarmos os custos do exercício com os cuidados de saúde prestados no âmbito da Medicina do Trabalho – 871.438,47 euros –, chegamos à parcela dos custos com maior relevância dentro da estrutura dos custos globais dos SSCML.

O quadro seguinte representa a evolução dos custos com os actos médicos e cirúrgicos, bem como os relacionados com os exames complementares de diagnóstico, próteses e ortóteses.

DESCRIÇÃO	CUSTOS 2005	CUSTOS 2006	CUSTOS 2007	CUSTOS 2008	CUSTOS 2009
ACTOS MÉDICOS					
Consultas de especialidade	686.096,13	574.736,85	524.323,09	513.659,55	633.475,96
Medicina Física e de Reabilitação	36.753,56	26.546,75	27.542,38	18.828,75	33.363,00
ACTOS CIRÚRGICOS					
Intervenções Cirúrgicas e Internamentos	634.263,62	420.613,90	291.799,17	185.548,17	145.866,53
Tratamentos dentários	773.923,91	653.868,99	633.815,74	648.629,14	603.122,10
Tratamentos de Infertilidade	8.603,94	7.177,82	4.988,00	275,00	10.800,00
MEIOS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÉUTICA					
Exames complementares de diagnóstico	355.710,86	323.316,97	223.460,47	131.160,87	121.798,68
Outras técnicas terapêuticas - Psicoterapias e Ventiloterapia	5.360,81	16.488,77	19.350,06	14.585,06	12.206,38
MEIOS DE CORRECÇÃO E ÓPTICA OCULAR					
Próteses e dispositivos de correcção	6.630,36	10.803,05	5.115,40	0,00	0,00
WIDEX	0,00	0,00	0,00	1.500,04	4.500,10
Aros e Lentes	135.378,69	130.749,17	143.298,05	83.839,90	112.770,01
DIVERSOS					
Outros Serviços de Saúde - Serviços Hospitalares	33.315,91	25.054,60	21.310,41	0,00	0,00
TOTAL	2.676.037,79	2.189.356,87	1.895.002,77	1.598.026,48	1.677.902,76

A quebra da facturação dos prestadores convencionados foi resultado da política de contenção e maior controlo dos custos sobre o regime convencionado através da concentração dos médicos no novo centro clínico, que proporcionou diminuição de custos globais em termos de convencionados externos com natural aumento dos custos com convencionados internos, quer ao nível das consultas médicas quer dos exames complementares de diagnóstico, nestes, com resultados relevantes. Por outro lado, assistiu-se a uma diminuição significativa das intervenções cirúrgicas e respectivos internamentos, o que também contribuiu para os valores finais apresentados.

3.3.2.2.2 AS COMPARTICIPAÇÕES

Os custos associados às **comparticipações de despesas de saúde** e à atribuição de **prestações de acção social** representam cerca de 19% do total dos custos do exercício de 2009.

No que diz respeito ao **regime livre**, os pedidos de reembolso das despesas são efectuados sobre os seguintes serviços de saúde:

- Consultas de especialidade;
- Estomatologia (tratamentos e próteses);
- Material ocular (aros e lentes);
- Medicamentos.

O quadro seguinte permite a comparação das despesas com os pedidos de reembolsos aos associados e utilizadores entre os anos de 2005 a 2009.

DESCRIÇÃO DA COMPARTICIPAÇÃO	Custos do ano 2005	Custo do ano 2006	Custo do ano 2007	Custo do ano 2008	Custo do ano 2009
Consultas de especialidade	43.630,64	33.487,64	30.794,41	6.380,73	5.744,81
Medicina Física e de Reabilitação	22.121,08	20.296,93	19.247,66	7.451,50	7.271,17
Intervenções Cirúrgicas e Internamentos	15.430,14	16.628,06	7.792,28	6.495,84	5.470,16
Tratamentos dentários	40.289,78	34.043,25	24.140,50	26.469,40	44.288,93
Tratamentos de Infertilidade	6.480,00	2.519,58	1.858,00	8.707,19	7.663,26
Enfermagem	14.935,22	11.707,35	9.760,37	4.270,04	4.140,29
Exames complementares de diagnóstico	15.087,68	10.737,50	10.137,28	1.460,61	1.663,63
Ginástica e Natação	115.579,47	83.660,52	47.884,14	234,93	0,00
Outras técnicas terapêuticas - Psicoterapias e Ventiloterapia	29.377,51	26.732,79	27.991,12	12.603,65	8.282,83
Próteses e dispositivos de correcção	47.755,77	39.572,79	36.859,75	18.953,67	4.387,83
Aros e Lentes	192.971,30	144.749,08	116.465,60	40.818,06	45.997,65
Outros Dispositivos de correcção	3.972,78	5.219,14	6.482,32	146,68	1.877,09
Aparelhos Auxiliares de Tratamentos	4.435,69	2.828,64	3.231,44	1.156,36	1.046,90
Tratamentos termais	25.405,89	17.397,09	6.519,15	3.832,01	5.608,45
Tratamentos Naturais / Homeopáticos	79.475,47	66.602,46	40.456,57	671,26	0,00
Encargos Especiais de Acção Médica	6.380,20	6.166,18	3.348,88	2.052,66	2.112,28
Outros Serviços de Saúde	432,50	72,50	257,81	0,00	0,00
Comparticipação em medicamentos	260.175,86	267.400,55	252.873,99	286.744,48	483.658,04
TOTAIS	923.936,98	789.822,37	646.101,27	428.449,07	629.213,32

A distribuição dos encargos com comparticipações evidencia uma forte concentração nos actos médicos e cirúrgicos, assim como nas lentes e armações.

O decréscimo da despesa iniciada em 2007 correlaciona-se com empenho da Administração em seguir uma política de controlo e contenção dos custos de forma a poder comparticipar as despesas de saúde essenciais e estratégicas para assegurar a sustentabilidade financeira da Associação. A entrada em vigor da nova Tabela de Comparticipações, a partir de Janeiro de 2008, foi um dos meios utilizados para a concretização deste objectivo.

Assim, a redução do valor total dos reembolsos de saúde, permitiu efectuar o acréscimo de comparticipação em medicamentos.

Este acréscimo de despesa com a comparticipação medicamentosa reflecte as seguintes medidas tomadas em Novembro de 2008, pela anterior Administração :

1. Foram, pela primeira vez, comparticipados os medicamentos correspondentes ao grupo B em 11%;
2. A comparticipação dos medicamentos correspondentes ao grupo C foi aumentada de 30% para 33%;
3. A comparticipação dos medicamentos correspondentes ao grupo D foi aumentada de 30% para 35%.

No que diz respeito aos valores pagos das comparticipações de despesas de saúde, do universo de 12.383 associados e utilizadores titulares, durante o ano de 2009, foram reembolsados 1.268 associados, no valor total de 182.330,17 euros.

Através dos dados presentes no quadro seguinte podemos verificar que o valor médio anual pago para reembolso das despesas de saúde por associado/utilizador é de 143,79 euros.

COMPARTICIPAÇÕES	2009			2008		
	PAGAMENTO 2009	Nº DE ASSOCIADOS/U TILIZADORES	VALOR MÉDIO POR ASSOCIADO	PAGAMENTO 2008	Nº DE ASSOCIADOS/U TILIZADORES	VALOR MÉDIO POR ASSOCIADO
Comparticipação de Despesas de Saúde	182.330,17	1.268	143,79	230.286,44	1.676	137,40
Comparticipação de medicamentos (directa)	8.388,22	370	22,67	48.762,91	1.194	40,84
Comparticipação de medicamentos (ANF e AFP)	440.582,39	3.000	146,86	222.254,28	1.200	185,21
TOTAL	631.300,78			501.303,63		

Quanto aos valores pagos para comparticipação de medicamentos, verificamos que temos duas parcelas – pagamento directo aos associados e utilizadores que ainda não têm cartão activo para se deslocarem às farmácias e pagamento à Associação Nacional de Farmácias (ANF) e à Associação de Farmácias de Portugal (AFP), de acordo com o protocolo celebrado com estas entidades.

Verificamos que o aumento da comparticipação dos medicamentos do escalão B provocou, por um lado, o aumento dos custos do exercício com estas despesas, e por outro, teve como consequência imediata o aumento do número de associados que beneficia do protocolo com a ANF e AFP.

As **prestações de acção social** do exercício de 2009 consumiram cerca de 16% do total dos custos e incluem a comparticipação de despesas com infantários, despesas escolares e com jovens e crianças deficientes, o subsídio de apoio Domiciliário e a comparticipação de despesas com Lares e Casas de Repouso. O peso destes custos da acção social sofreram uma redução de cerca de 1% comparando com o ano anterior.

O quadro seguinte permite a comparação das despesas relacionadas com a acção social entre os anos de 2006 a 2009.

DESCRIÇÃO DOS CUSTOS COM A ACÇÃO SOCIAL	2006	2007	2008	2009
SUBSÍDIOS				
Subsídio Funeral - Associados e Utilizadores dos SSCML	8.679,60	12.679,60	10.295,65	8.492,75
Subsídio Morte - Ex- Beneficiários da CPPCML	18.805,80	19.845,45	14.104,35	23.545,60
COMPARTICIPAÇÕES				
Despesas de Infantário	539.200,28	471.675,23	459.484,82	545.738,51
Despesas Escolares -Ens. Bas. Sec.	208.887,00	237.377,89	240.602,50	181.041,97
Despesas Escolares- Ens. Superior	73.372,50	81.385,60	128.791,95	71.790,52
Despesas Escolares- A Crianças e Jovens Deficientes	1.137,34	538,74	660,00	1.369,71
Comparticipação de despesas com Crianças e Jovens com Deficiência	0,00	0,00	0,00	3.720,45
COMPARTICIPAÇÕES				
Despesas de Lares		65.084,16	61.796,45	80.305,94
Subsídio de Apoio Domiciliário	120.172,96	41.705,05	121.651,00	142.000,00
TOTAL	970.255,48	930.291,72	1.037.386,72	1.058.005,45

O pagamento de participações de despesas de infantário, despesas escolares – ensino básico, secundário e superior ascende a 714 mil euros e foi efectuado a 3.182 associados e utilizadores, de acordo com o quadro seguinte:

COMPARTICIPAÇÕES	2009			2008		
	PAGAMENTO 2009	Nº DE ASSOCIADOS/UTILIZADORES	VALOR MÉDIO POR ASSOCIADO	PAGAMENTO 2008	Nº DE ASSOCIADOS/UTILIZADORES	VALOR MÉDIO POR ASSOCIADO
Comparticipação Despesas com Infantário	464.828,01	940	494,50	433.528,08	766	565,96
Comparticipação Escolar - Ens. Básico e Secundário	168.238,13	1.659	101,41	230.877,54	2.235	103,30
Comparticipação Desp. Escolar - Ens. Superior	80.730,52	579	139,43	116.851,95	847	137,96
Comparticipação Desp. Escolar – Crianças e Jovens Deficientes	1.060,00	4	265,00	420,00	2	210,00
Comparticipação de Despesas com Lares	68.742,37	45	1.527,61	59.065,83	42	1.406,33
Subs. Apoio Domiciliário	129.840,00	71	1.828,73	120.451,00	59	2.041,54
Comparticipação de despesas com Crianças e Jovens com Deficiência	3.242,70	15	216,18			
TOTAL	916.681,73			961.194,40		

3.3.2.2.3 A GESTÃO DO EDIFÍCIO

No que diz respeito aos **fornecimentos e serviços externos destinados à gestão do edifício**, os custos ascendem a 159 mil euros. Deste total, torna-se importante evidenciar os custos associados à vigilância e limpeza do edifício – 143.470,15 euros.

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	2009
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	159.199,23
Electricidade do Pátio do Tijolo	475,49
Material de Escritório	485,60
Bens de Limpeza e higiene	6.364,15
Comunicações	232,98
Seguro de mobiliário e material escritório	551,79
Manutenção do deck exterior ao edifício dos SSCML	2.688,00
Reparações diversas no Ed. Sede SSCML	1.959,00
Conservação de Bens	3.296,00
Limpeza do edifício sede	54.043,20
Assistência Técnica - Manutenção ao Equip. Tratamento de águas	1.631,52
Vigilância do Edifício	83.062,80
Revisão de extintores	632,52
Manutenção e conservação dos espaços verdes	3.048,00
Outros Fornecimentos	728,18
AMORTIZAÇÕES	45.047,75
TOTAL	204.246,98

Estavam previstos, no orçamento para 2009, para os encargos com a electricidade, água, gás e comunicações fixas, um valor estimado de 207 mil euros, o que não se traduziu em custos neste exercício.

Os contratos de manutenção de instalações técnicas em vigor no edifício, suportados pela CML, ascendem a 25.302,02 Euros.

3.3.2.2.4 A ÁREA DE COMUNICAÇÃO, IMAGEM, CULTURA, DESPORTO E LAZER

As áreas de Comunicação e Imagem, Cultura, Desporto e Lazer, em 2009, já começam a assumir alguma significância na estrutura de custos dos SSCML, quando comparamos com o ocorrido no ano passado.

Os quadros seguintes identificam algumas actividades desta área de actuação dos SSCML:

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	2009
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	
Convites e Folhetos para as iniciativas das "Tardes da Cidade"	1.392,00
Serviços Fotográficos	444,00
Produção gráfica dos cartazes dos Escoteiros	42,15
Criação de imagem gráfica para monofolha e revista	1.500,00
Impressão de folha informativa A4	1.140,00
Paginação e Arte-final da Revista	1.500,00
Paginação e arte-final do Bolhetim mensal	250,00
Produção do Bolhetim mensal e 1º Número da Revista SSCML	650,00
Redacção e Edição de bolhetim mensal e 1º número da Revista SSCML	1.800,00
Impressão e envio de Newsletter aos associados em Junho	11.256,42
Estudo Sociológico/ de mercado para os SSCML- trabalhos complementares	1.626,00
Prestação de Serviços Marketing	3.900,00
Prestação de Serviços Jornalistas	3.750,00
TOTAL	29.250,57

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO DO ORFEÃO	2009
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	
Maestrina	4.650,00
Apoio a eventos	324,00
Vestuário	2.886,00
Amortizações de Equipamento	141,29
TOTAL	8.001,29

3.3.2.2.5 AS UNIDADES DE EDUCAÇÃO

Para a actividade das unidades de educação, os custos totalizam cerca de 185.265,32 euros, o que representa um acréscimo de cerca de 50% comparativamente às despesas ocorridas em 2008. Esta situação é resultado de uma maior intervenção dos SSCML nas despesas normais da actividade das Unidades de Educação, apesar de não ter sido acompanhada de uma participação na gestão das mesmas por parte da administração dos SSCML.

Do total de custos associados à actividade das Unidades de Educação, a aquisição de alimentos continua a ocupar a posição mais relevante, como podemos analisar no quadro seguinte:

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	2009
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	183.819,02
Aquisição de Alimentos	88.862,34
Medicamentos e Material de Consumo Clínico	382,31
Ferramentas e Utensílios	592,86
Material de Limpeza	22.020,88
Artigos de Rouparia, Vestuário e Fardamento e Artigos de Hotelaria	4.787,60
Material de Escritório	1.297,35
Outros Fornecimentos	1.084,70
Assistência Técnica fotocopiadora	3.493,66
Aulas de dança e movimento	25.152,00
Projecto "Crescer com a Música"	11.876,16
Serviços de Limpeza e higiene	7.500,00
Seguros de Acidentes Pessoais	1.275,68
Conservação de Bens - Outros Bens	2.668,00
Transportes	8.061,54
Instalação de cablagem do edifício (Unidades de Educação)	3.096,92
Comunicações- telefones e internet	1.667,02
AMORTIZAÇÕES	1.446,30
TOTAL	185.265,32

3.3.2.2.6 A UNIVERSIDADE SÉNIOR

No que diz respeito à universidade sénior, os custos têm uma expressão muito reduzida no conjunto dos custos com fornecimentos e serviços externos – 2.022,62 euros.

3.3.2.2.7 O CENTRO CLÍNICO

Atendendo aos custos de 2009 imputados directamente à gestão do centro clínico, chegamos ao total de 1.651.484,00 euros. Deste total, a aquisição de serviços de saúde – consultas e exames – aos convencionados que prestam os cuidados de saúde internamente representa 35%.

O total dos custos com os cuidados de saúde prestados aos trabalhadores da CML na sequência de acidente em serviço ou doença profissional – 443.215,23 euros – corresponde exactamente ao valor da factura emitida, em Dezembro, à CML para reembolso desta despesa.

Comparando os custos de 2009 com os do ano anterior, concluímos que houve um acréscimo no que diz respeito ao valor das amortizações do equipamento médico e ao valor dos serviços de saúde prestados pelos médicos convencionados internos.

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	2009	2009
CUSTO MATÉRIAS CONSUMIDAS		
Material posto de enfermagem	21.305,18	6.383,12
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.102.205,41	399.774,33
Aquisição de Vestuário e roupa hospitalar- Centro Clínico	6.517,27	3.022,00
Garrafas de Oxigénio	900,00	508,28
Prestação Serviços administrativos	14.380,00	24.480,84
Ferramentas e Utensílios	3.925,09	4.087,85
Blocos, Etiquetas da Ad. Regional de Saúde de Lisboa	1.403,82	2.688,24
Material de Escritório	313,50	851,17
Outros impressos e publicações	110,00	233,30
Taxa de Inscrição na ERS	1.200,00	2.400,00
Material posto de enfermagem	1.018,96	39,91
Serviços Externos de Limpeza	2.215,22	1.227,12
Execução de trabalhos de pequenas reparações – Unidade de Cirurgia Ambulatória e Farmácia	17.283,73	3.180,00
Seguros equipamento médico	1.067,48	800,61
Vistorias	1.250,00	0,00
Formação	75,00	0,00
Conservação e Reparação de Equipamento	77,52	0,00
Recolha Tratamento resíduos hospitalares	2.464,15	2.429,39
Aluguer de 2módulos pré fabricados para Plano de Contigência Gripe A	2.138,40	0,00
Estudo de Viabilização da UCA	17.640,00	0,00
Aquisição de Serviços de Saúde– Regime convencionado	584.237,54	334.868,10
Aquisição de Serviços de Saúde– Medicina do Trabalho	443.215,23	0,00
Aquisição de Serviços de Saúde– Regime Privado	772,50	0,00
IMPOSTOS	1.335,91	0,00
CUSTOS COM O PESSOAL	350.990,29	282.201,36
AMORTIZAÇÕES	170.303,69	83.378,22
CUSTOS FINANCEIROS		
Juros Suportados pelo Leasing Financeiro	6.679,55	10.727,79
TOTAL	1.651.484,12	782.464,82

3.3.2.2.9 OS CUSTOS COM RECURSOS HUMANOS

No que respeita aos recursos humanos, as despesas com pessoal representam cerca de 19,8% do total dos custos reconhecidos e correspondem à estrutura organizacional composta pelos órgãos de administração e pelos 77 colaboradores, dos quais 18 são contratados a termo certo e 7 têm um contrato de avença, 4 são estagiários do IEFP, sendo os restantes 48 do quadro próprio dos SSCML.

O montante total dos custos com pessoal no exercício de 2009 foi de 1.309.381,33 euros dos quais, além dos encargos sobre remunerações, 930.795,02 euros dizem respeito aos vencimentos com pessoal do quadro e contratado e 186.658,26 euros correspondem ao total de custos com os membros dos órgãos de administração – Conselho de Administração e Conselho Fiscal e Assembleia Geral.

Estes valores já incluem os custos com as férias e respectivos encargos de 2010, mas que de acordo com o princípio de especialização dos exercícios corresponde a um custo do exercício de 2009.

No ano de 2009 os Serviços Sociais beneficiaram dos programas de estágios profissionais promovidos pelo IEFP para as seguintes áreas:

- Área Financeira - 1 Técnico Superior
- Atendimentos Médicos e Geral - 3 Administrativos

Ainda no âmbito da colaboração com o IEFP, foram celebrados contratos a termo com dois telefonistas invisuais, na sequência dos estágios não remunerados de 11 meses, em 2008, em formação mediante acordo com a ACAPO.

No que diz respeito às alterações do quadro de pessoal dos SSCML, registaram-se 14 admissões e 5 rescisões de contrato, de acordo com o seguinte quadro resumo:

ÁREA	ADMISSOES	RESCISÕES
Área Administrativa	5	1
Área Jurídica	1	0
Área Financeira	1	0
Área da Saúde	3	1
Área Social, Cultura e Lazer	0	1
Gabinete de Comunicação e Imagem	3	2
Conselho Administração	1	0
TOTAIS	14	5

3.3.2.14 DECOMPOSIÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Depois da análise resumida dos custos e dos proveitos, os resultados decompõem-se de acordo com o quadro seguinte:

RESULTADOS	2009	2008
Resultados Operacionais (1)	391.923,72	1.482.193,51
Resultados Financeiros (2)	114.866,01	114.259,48
Resultados Extraordinários (3)	47.831,66	85.710,38
Resultados antes de Impostos (1+2+3)	554.621,39	1.682.163,37
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	-4.286,38	-31.194,79
Resultado Líquido do Exercício	550.335,01	1.650.968,58

3.4 SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Da análise ao balanço, podemos concluir que a nossa instituição tem vindo a reforçar a sua autonomia financeira, apresentando a 31 de Dezembro de 2009, um rácio de 67,72%, inferior ao exercício anterior em apenas 2 pontos percentuais, o que significa que o nosso activo líquido representa 67,72% do Fundo Social.

Outro rácio revelador da boa situação financeira da nossa instituição é o da liquidez geral que é de 2.17, muito semelhante ao do ano anterior, o que traduz a facilidade dos activos - existências, dívidas de terceiros de curto prazo e disponibilidades - serem transformados em meios líquidos.

O quadro seguinte permite identificar a desagregação do **activo líquido**:

Activo Líquido		
	2009	2008
Imobilizações incorpóreas líquidas	267.897,70	25.317,87
Imobilizações corpóreas líquidas	1.233.861,59	1.159.706,54
Investimentos financeiros	130.583,55	258.683,53
Existências	48.400,26	19.502,63
Dívidas de Terceiros - médio e longo prazo	781.843,29	781.843,29
Dívidas de Terceiros - curto prazo	193.094,44	1.094.288,00
Outras aplicações de tesouraria	6.384,10	6.384,10
Depósitos bancários e caixa	4.008.889,94	2.249.658,30
Acréscimos e diferimentos	100.872,96	194.408,42
Total Activo Líquido	6.771.827,83	5.789.792,68

Durante o ano 2009, houve preocupação de dar cumprimento aos compromissos assumidos na prestação das contas do ano anterior, constituindo-se depósitos bancários no valor de 2.017.485,17 euros e afectos às reservas estatutárias.

Estes depósitos foram efectuados no banco BANCAJA com a duração de 10 meses e à taxa negociada bruta de 4% e 3,75%.

Ainda no diz respeito à caracterização do activo, as dívidas de terceiros encontram-se caracterizadas nos dois quadros seguintes:

DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO		2007	2008	2009
ASSOCIADOS, UTILIZADORES E BENEFICIÁRIOS				
	ASSOCIADOS-AMORTIZAÇÕES DE DÉBITOS			
218121	BENEFICIÁRIOS COM COBRANÇA DUVIDOSA	17.408,02	14.622,18	14.028,78
218122	BENEFICIÁRIOS COM COBRANÇAS EM ATRASO	4.030,99	3.955,99	3.947,13
	Sub Total	21.439,01	18.578,17	17.975,91
213	INSCRIÇÕES DE ASSOCIADOS, UTILIZADORES E BENEFICIÁRIOS	295,00	13.093,19	59.269,91
213	CONTRIBUIÇÕES DOS ASSOCIADOS -1%	1.338,48		
	Sub Total	1.633,48	13.093,19	59.269,91
	TOTAL ASSOCIADOS, UTILIZADORES E BENEFICIÁRIOS	23.072,49	31.671,36	77.245,82
CLIENTES C/C				
2111	CLIENTES DO CENTRO CLÍNICO	722,00	685,00	11.709,14
2112	CLIENTES DO CENTRO CLÍNICO- CPPCML	5.146,67	4.873,24	4.756,24
2113	CLIENTES DOS REFEITÓRIOS	0,00	0,00	0,02
2114	CLIENTES DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO	0,00	11.930,22	18.322,22
2116	CLIENTES DA UNIVERSIDADE SÉNIOR	0,00	2.390,95	4.601,46
2117	CLIENTES DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO	0,00	2.511,45	17.722,26
2118	CLIENTES DO ESTUDO A COMPANHADO	0,00	0,00	525,00
219	ADIANTAMENTO DE CLIENTES, CONTRIBUINTES E UTENTES	0,00	0,00	787,50
	TOTAL CLIENTES C/C	5.868,67	22.390,86	58.423,84
OUTROS DEVEDORES				
26821	DEVEDORES- CONTRIBUIÇÕES ENTIDADE PATRONAL	0,00	1.001.743,50	0,00
26832	DEVEDORES- RENDAS DO PREDIO GOMES FREIRE	1.673,62	2.148,76	4.411,84
26891	DEVEDORES- CEDÊNCIA DE SERVIÇOS- EDIFÍCIO-SEDE SSCML	0,00	10.219,41	29.778,82
26896	OUTROS DEVEDORES DIVERSOS	31,68	0,00	0,02
	TOTAL OUTROS DEVEDORES	1.705,30	1.014.111,67	34.190,68
	TOTAL	30.646,46	1.068.173,89	169.860,34

No que diz respeito à dívida de clientes a curto prazo, é importante explicar mais detalhadamente o valor correspondente às contribuições em dívida dos associados aposentados.

No decorrer do ano de 2007, o Conselho de Administração deliberou que os aposentados com uma pensão superior a 1,5 ordenado mínimo nacional passassem a pagar quota de 1% sobre o valor da pensão declarado. As contribuições passaram a ser exigidas a partir do dia 1 de Julho de 2007.

Com efeito, foi enviado, em Setembro de 2007, um ofício a todos os aposentados para actualização dos dados, de forma a identificar os associados que estariam isentos, aqueles que teriam de pagar quota e o respectivo valor.

Como nem todos os aposentados actualizaram os seus dados atempadamente, no ano de 2009, a Contabilidade procedeu ao inventário destas situações e emitiu a respectiva facturação referente ao valor das contribuições dos aposentados em dívida.

Este valor incluía os aposentados que já descontavam quota, mas não desde o início da entrada em vigor desta deliberação, e por isso, o valor total da facturação em dívida é de 28.832,58 euros, tendo sido realizados recebimentos no valor total de 14.593,62 euros até final do ano.

VALORES FACTURADOS EM 2009				
Nº ASSOCIADOS	2008	2009	TOTAL EM DÍVIDA	TOTAL PAGO
257	23.997,75 €	4.834,83 €	28.832,58 €	14.593,62 €

Actualmente os SSCML têm cerca de 1800 aposentados a pagar contribuição de 1% através do sistema de débitos directos. No entanto, por falta de saldo bancário, nem todos os valores facturados mensalmente são cobrados. Logo, o valor em dívida acumulada para os aposentados contribuintes é de 24.458,87 euros.

VALORES REJEITADOS			
2007	2008	2009	TOTAL PAGO
1.182,43 €	7.574,51 €	15.701,93 €	24.458,87 €

De forma a regularizar esta situação, a área financeira enviou um ofício a todos os aposentados nestas condições, definindo um prazo para regularizar os pagamentos.

No que diz respeito às dívidas de terceiros de médio e longo prazo, a dívida da CML à extinta CPPCML ocupa uma posição relevante, atingindo cerca de 781 mil euros. A contrapartida devida pela CML, subsequente à revogação do contrato de comodato relativo aos terrenos ocupados pela Feira Popular - nos

termos da proposta n.º 29/2003, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara de 2003/01/16 – ultrapassa os 299 mil euros e o diferencial entre o valor da senha e o cobrado por refeição dos trabalhadores da CML nos restaurantes da Feira Popular (cujo custo foi suportado pela CPPCML entre Outubro de 1997 e Setembro de 2003) representa cerca de 468 mil euros.

DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		2007	2008	2009
OUTROS DEVEDORES- CML				
26896	Reembolso Encargos do Funeral do Sr. José Henrique Ataíde em 14/05/2004	1.220,50	1.220,50	1.220,50
26896	Contrapartida devida pela CML, até 2006, subsequente à revogação do contrato de comodato relativo aos terrenos ocupados pela Feira Popular - nos termos da proposta n.º 29/2003, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara de 2003/01/16	299.588,00	299.588,00	299.588,00
26896	Diferencial entre o valor da senha e o cobrado por refeição dos trabalhadores do Município de Lisboa nos restaurantes da Feira Popular, cujo custo foi suportado pela CPPCML entre o período Outubro de 1997 e Setembro de 2003	468.341,46	468.341,46	468.341,46
26896	Devolução do valor pago (corrigido pelo coef. de desvalorização) pelo terreno "Rua Costa Goodolfim" à CML em 1962	12.693,33	12.693,33	12.693,33
TOTAL		781.843,29	781.843,29	781.843,29

Em 2009, os **investimentos** totalizaram 662.045,06 euros. A parte substancial deste valor, 479.875,13 euros, corresponde à aquisição de equipamento médico e mobiliário para a Unidade de Cirurgia Ambulatória e Farmácia - 237.667,13 euros - e à aquisição de novo software para a gestão da área clínica – 242.208,00 euros.

Investimentos	2009	2008
De Imobilizações Incorpóreas:		
Despesas de investigação e desenvolvimento	4.500,00	15.603,56
Propriedade industrial e outros direitos	256.239,00	0,00
Sub-total...	260.739,00	15.603,56
De Imobilizações Corpóreas:		
Edifícios e Outras construções	135.017,80	118.069,56
Equipamento básico	228.390,19	26.459,52
Ferramentas e utensílios	0,00	634,09
Equipamento administrativo	37.898,07	217.658,97
Outras imobilizações corpóreas	0,00	27.409,26
Sub-total...	401.306,06	390.231,40
TOTAL	662.045,06	405.834,96

As obras de conservação e reparação efectuadas nas Unidades de Educação e nos serviços de psiquiatria da Medicina do Trabalho sito na R. Américo Durão estão incluídas na rubrica “Edifícios e Outras Construções” e totalizam cerca de 106 mil euros.

As amortizações de todos os bens de investimento em funcionamento nos Serviços Sociais totalizam cerca de 344 mil euros, representando 5,22% do total dos custos do exercício de 2009.

A **situação líquida** dos SSCML é a que resulta do **Fundo Social**, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências	Saldo Final
Fundo Social-Adquirido	1.192.456,35	0,00	0,00	1.192.456,35
Reservas Legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Res. Estatutárias: Reservas para o Fundo Social	207.118,54	777.016,34	0,00	984.134,88
Res. Estatutárias: Reservas do Fundo para Obras Sociais	207.118,54	206.371,07	0,00	413.489,61
Res. Estatutárias: Reservas do Fundo de Assistência	207.118,54	206.371,07	0,00	413.489,61
Reservas Estatutárias- Fundo Especial de Cuidados de Saúde	0,00	206.371,07	0,00	206.371,07
Resultados Transitados	570.645,26	825.484,29	-570.645,26	825.484,29
Resultado Líquido do Exercício-2006	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Exercício-2007	1.242.711,25	0,00	1.242.711,25	0,00
Resultado Líquido do Exercício-2008	1.650.968,58	0,00	1.650.968,58	0,00
Resultado Líquido do Exercício-2009	0,00	550.335,01	0,00	550.335,01
Total...	5.278.137,06	2.221.613,84	2.323.034,57	4.585.760,82

Tendo em consideração o resultado líquido do exercício, o Fundo Social apresenta os seguintes valores:

Fundo Social		
	2009	2008
Fundo social adquirido	1.192.456,35	1.192.456,35
Reservas	2.017.485,17	621.355,62
Resultados Transitados	825.484,29	570.645,26
Resultado líquido do exercício	550.335,01	1.650.968,58
Total do Fundo Social	4.585.760,82	4.035.425,81

A acumulação de resultados dos exercícios positivos possibilitou a criação de 4 Fundos de Reserva no valor total de 2.107.485,17 euros. O saldo de Resultados Transitados representa uma situação igualmente favorável para a cobertura de eventuais prejuízos em anos futuros.

O quadro seguinte representa as principais rubricas que compõem o **Passivo** dos Serviços Sociais:

Passivo		
	2009	2008
Dividas a terceiros - médio e longo prazo	178.634,71	265.696,98
Dividas a terceiros - curto prazo	1.184.588,11	481.136,78
Acréscimos e Diferimentos	822.844,19	1.007.533,11
Total Passivo	2.186.067,01	1.754.366,87

No que diz respeito à **dívida a terceiros de curto prazo**, o débito a fornecedores e a convencionados, pela prestação de cuidados de saúde aos nossos utentes e aos trabalhadores da CML no âmbito da Medicina do Trabalho, ascende a 922 mil euros. A dívida aos convencionados pelos serviços de saúde prestados aos trabalhadores da CML é responsável por 75% deste valor total.

DÍVIDA A TERCEIROS	2009	2008
FORNECEDORES		
Fornecedores Conta Corrente	55.362,76 €	19.082,44 €
Fornecedores Imobilizado	179.542,49 €	265.696,98 €
SUB TOTAL	234.905,25 €	284.779,42 €
CONVENCIONADOS ÁREA DA SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO		
Convencionados- Área da Saúde	866.101,53 €	267.928,07 €
SUB TOTAL	866.101,53 €	267.928,07 €
ASSOCIADOS /UTILIZADORES		
Comparticipação de Despesas de Saúde- SSCML	13.867,57 €	23.170,16 €
Credores- Participações da Área Social	218.294,79 €	106.779,15 €
SUB TOTAL	232.162,36 €	129.949,31 €
TOTAL	1.333.169,14 €	682.656,80 €

O valor do saldo de fornecedores do imobilizado inclui a dívida ao Banco Santander-Totta, a 31 de Dezembro, após celebração do contrato de Locação Financeira por 4 anos, pelo valor total de 369.454,76 euros destinado ao financiamento para aquisição do equipamento médico. No final do ano de 2009 esta dívida é de 178.634,71 euros.

Nas **dívidas a terceiros de curto prazo** são de salientar:

- ❑ A dívida a fornecedores de bens e serviços, conta corrente, no valor de 55.362,76 euros. Esta dívida refere-se em grande parte a facturas emitidas pela Gália no mês de Dezembro, relativas à exploração do Parque de Estacionamento no período compreendido entre Maio e Novembro de 2009. Este valor encontra-se integrado no plano de pagamentos entre a Gália e os SSCML, uma vez que esta empresa apresenta uma dívida de cerca de 17.800 euros a liquidar aos SSCML. Por outro lado, está incluído nesta rubrica o valor em dívida à Gasin que ficou a dever-se a erros de facturação por parte do fornecedor referente a tratamentos domiciliários do ano 2009. Os SSCML alertaram para a situação tendo ficado a aguardar a emissão de

Notas de Crédito desde Junho/2009, tendo os documentos sido emitidos no final do ano de 2009, não permitindo aos SSCML regularizar a dívida no respectivo ano;

- ❑ A dívida a prestadores convencionados de serviços de saúde no valor de 866.101,53 euros, dos quais 688.317,93 euros correspondem à dívida a prestadores de serviços relacionados com a Medicina do Trabalho para os trabalhadores da CML. Os SSCML aguardam da CML o pagamento destas facturas actos médicos. No que diz respeito ao valor da facturação, dos cuidados de saúde prestados aos nossos utentes, em dívida, podemos acrescentar que correspondem não só a documentos por conferir em 31 de Dezembro de 2009 mas também a facturas de serviços prestados em 2009 mas recebidas nos nossos serviços em 2010 ;

- ❑ A dívida a associados e utilizadores em consequência dos pedidos de comparticipação de despesas de saúde – 13.867,57 euros – e despesas da área social e atribuição de subsídios – 218.294,79 euros. Este valor resulta da contabilização automática das facturas destinadas aos encargos mensais com os subsídios definidos por associado/utilizador, estando o pagamento dependente da recepção do recibo original comprovativo da despesa. Tendo em conta que o prazo de pagamento dos subsídios é no mínimo de 1 mês após a data de registo, verifica-se que o valor em dívida é composto pelo valor da comparticipação Escolar e de Ensino superior referente ao mês de Dezembro, e ao Subsídio de Infantário referente à 2º quinzena do referido mês.

Os **proveitos diferidos** representam o reconhecimento do subsídio ao investimento recebido em 2005 e 2007, para fazer face a investimentos destinados à implementação do sistema de informação, à aquisição do mobiliário e equipamento médico para o novo Centro Clínico e edifício-sede

dos SSCML, que irão ser transferidos para proveitos extraordinários à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a adquirir.

No quadro seguinte apresentam-se alguns indicadores financeiros, para uma análise mais detalhada:

Rácios		
	2009	2008
Liquidez geral	2,17	2,39
Solvabilidade	2,1	2,3
Cobertura do Imobilizado	3,05	3,41
Autonomia Financeira	67,71%	69,70%
Endividamento	32,28%	30,30%

4. PROPOSTA

Nos termos do relatado e de acordo com os n.ºs 2 e 3 do artigo 50.º dos Estatutos dos SSCML, o Conselho de Administração dos SSCML propõe à Assembleia Geral:

1. Que seja aprovado o relatório e contas do exercício de 2009;
2. Que o resultado obtido no valor de 550.335,01 euros tenha a seguinte aplicação:
 - a) O valor de 50% – 275.167,53 euros – para os Resultados Transitados;

b) O valor de 50% – 275.167,48 euros– para as Reservas Estatutárias de acordo com a seguinte distribuição:

1. Resultados Transitados	275.167,53 €
2. Reservas Estatutárias – Fundo de Reserva	68.791,87 €
3. Reservas Estatutárias- Fundo de Obras Sociais	68.791,87 €
4. Reservas Estatutárias- Fundo de Assistência	68.791,87 €
5. Reservas Estatutárias- Fundo Especial de Cuidados de Saúde	68.791,87 €
	550.335,01 €

3. Que o saldo dos resultados transitados, antes da aplicação do resultado líquido do exercício do ano 2009 – 825.484,29 euros – , não utilizado para cobrir prejuízos, seja transferido para o Fundo de Reserva.

Lisboa, 31 de Março de 2010

O Conselho de Administração

Fernando Manuel da Costa Silva, *Presidente*

Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Vice-Presidente

Ângelo Horácio de Carvalho Mesquita, *Vogal*

Alexandra Sofia Nobre Moreira Bandeirinha Leite Ribeiro, *Vogal*

Paulo Manuel Bernardes Moreira, *Vogal*